



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Rongrong Cui

COVID-19 em Portugal e na
China: A Cultura como Fator de
Influência na Prevenção e
Proteção contra a Pandemia



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Rongrong Cui

**COVID-19 em Portugal e na China: A Cultura
como Fator de Influência na Prevenção e
Proteção contra a Pandemia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais
Português/Chinês : Português para Falantes de Chinês

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor João Marcelo Mesquita Martins

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição–NãoComercial

CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu orientador, Doutor João Marcelo Mesquita Martins, por me ter guiado durante o meu percurso académico. Embora geralmente ocupado, o Professor João deu-me uma orientação cuidadosa em todas as etapas da dissertação, desde a consulta de materiais até à determinação do tema, o primeiro rascunho do trabalho, a verificação intermédia e a revisão posterior, e apontou-me repetidamente erros e falhas. Além de admirar o seu profissionalismo, a sua atitude rigorosa e o espírito de pesquisa académica são exemplos que sempre apreciarei, algo que, acredito, influenciará positivamente os meus estudos e trabalho futuros.

Agradeço também aos meus colegas e professores: Professor Manuel Gama, Professora Sun Lam, Professora Bruna Peixoto, Professor Pedro A. Vieira, e todos os outros professores. Por exemplo, com o Professor Gama adquiri uma melhor compreensão da cultura portuguesa e, graças à Professora Sun Lam, consegui aprofundar os meus conhecimentos sobre a cultura de chá. Eles não só me deram uma enorme orientação e assistência nos meus estudos, como também me deram lições de vida.

Agradeço especialmente à minha família! Pelo seu encorajamento, por todo o seu cuidado e apoio infalíveis ao longo do meu percurso académico. Sem o amor e o apoio dos meus pais, não teria sido capaz de completar mais esta etapa.

Agradeço a todos os autores das referências, cujas frutíferas pesquisas constituem a base desta dissertação. Agradeço a todos os especialistas que reviram a dissertação e participaram da defesa.

DECLARAÇÃO

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados, em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

COVID-19 em Portugal e na China: a cultura como fator de influência na prevenção e proteção contra a pandemia

RESUMO

No final de 2019, a COVID-19 espalhou-se como uma tempestade por todo o globo. Face à epidemia, os países adotaram diferentes medidas de emergência, tendo por base os seus próprios contextos políticos, culturais, médicos e outras características nacionais.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os fatores subjacentes às medidas de combate à epidemia na China e em Portugal, sob uma perspetiva cultural. Por exemplo, no início da pandemia, o governo comunista chinês impôs imediatamente um confinamento obrigatório e rigoroso, enquanto Portugal implementou um confinamento relativamente mais flexível. Para melhor compreender estratégias nacionais tão distintas entre Oriente e Ocidente exige-se uma investigação mais aprofundada sobre que diferenças culturais atuaram neste contexto.

Nesta dissertação, analisa-se a evolução da doença, utilizando materiais de pesquisa relevantes para refletir sobre os fatores culturais subjacentes às diferentes medidas para conter e mitigar a COVID-19 na China e em Portugal. O primeiro capítulo centra-se na evolução da epidemia e no seu impacto na política, economia, cultura e educação mundiais. Identifica-se, posteriormente, as medidas tomadas pelos governos chinês e português e os resultados obtidos. Por fim, destaca-se os motivos pelo quais os dois governos tomaram tais medidas, que reações populares estas suscitaram, de uma perspetiva cultural, e que lições poderão ser úteis no futuro, caso ocorram surtos semelhantes.

Palavras-chave: COVID-19, Cultura, Coletivismo, Educação, Individualismo

COVID-19 in Portugal and China: Culture as an Influential Factor in Prevention and Protection against the Pandemic

Abstract

The COVID-19 spread like a storm that affected the entire globe at the end of 2019. In the face of the epidemic, countries adopted different emergency measures, based on their own political, cultural, medical contexts and other national characteristics.

This research aims to identify and analyze the factors underlying measures to combat the epidemic in China and Portugal, from a cultural perspective. For example, at the beginning of the pandemic, China's communist government immediately imposed a mandatory and strict confinement, while Portugal implemented a relatively more flexible confinement. To better understand such radically different national strategies between East and West, a more in-depth investigation into what cultural differences acted in this context is required.

This dissertation analyzes the evolution of the epidemic, using relevant research materials to reflect on the cultural factors underlying the different measures to combat COVID-19 in China and Portugal. The first chapter focuses on the evolution of the epidemic and its impact on global politics, economy, culture and education. The measures taken by the Chinese and Portuguese governments to combat the epidemic and the results obtained are subsequently identified. Finally, we highlight the reasons why the two governments took such measures, what popular reactions they aroused, from a cultural perspective, and what lessons could be useful in the future, if similar outbreaks occur.

Keywords: COVID-19, Culture, Collectivism, Education, Individualism

摘要

2019 年末新冠疫情以一种风暴的形式迅速席卷了全球，整个世界遭到了重创，面对此次疫情各国遵循各自的政治和文化环境，比如说文化、政治、医疗等国家特点采取了不同的应急措施来面对这场突发灾难。

基于这种背景，笔者做了此次研究，试图从文化的角度研究，寻找中国、葡萄牙两国的抗疫措施基于的文化原因，例如，在大流行病开始时，中国在共产党的控制下立即进行强制性的严格禁闭；与中国的社会状况不同，葡萄牙实行的是相对宽松的禁锢，是何种文化差异造就了这种东西方完全不同的措施？

在这篇论文中，我们将回顾该流行疾病发展的过程，借鉴有关的研究材料，分析中国、葡萄牙采取不同抗疫措施的根本原因——文化因素。第一章主要介绍疫情的发展过程，及对世界政治、经济、文化、教育造成的影响。第二章集中在面对疫情，中国政府、葡萄牙政府采取的抗疫措施及所取得的成就。第三章则主要从文化的角度分析两国政府为何采取这些措施、人民对这些措施采取何种态度，以及从抗疫措施我们可以汲取的教训，为之后的疫情提出一些建议。

关键词：COVID-19、文化、集体主义、教育、个人主义

Índice

Introdução	1
Capítulo I - O conhecimento sobre a COVID-19	4
1.1 O início da COVID-19	5
1.2 A propagação da COVID-19 e o agravamento da situação	7
1.3 Os impactos causados pela COVID-19	9
1.3.1 O impacto na economia	9
1.3.2 O impacto na cultura	13
1.3.3 O impacto na política	16
1.3.4 O impacto na educação	17
Capítulo II - Reações e conquistas de ambos os países face à pandemia	20
2.1 A reação de Portugal à ameaça da COVID-19	21
2.1.1 Medidas e conquistas contra a COVID-19	23
2.2 A reação da China perante a ameaça COVID-19	29
2.2.1 As medidas e as conquistas contra a COVID-19	32
2.3 A cooperação mútua	37
Capítulo III - Análise das reações de ambos os países à pandemia	40
3.1 Individualismo e Coletivismo em Portugal e na China	42
3.1.1 Individualismo e Coletivismo em Portugal	42
3.1.2 Coletivismo na China	47
3.2 Distância ao Poder em Portugal e na China	53
3.2.1 Distância ao Poder em Portugal	53

3.2.2 Distância ao Poder na China	57
3.3 Indulgência em Portugal e na China	61
3.3.1 A Indulgência em Portugal	62
3.3.2 A Indulgência na China	64
Conclusão	67
Referências bibliográficas	71

Índice de figuras

Figura 1 - O SARS-CoV-2 visto ao microscópio eletrónico	5
Figura 2 - Número de mortes causadas pelas principais pandemias histórica	6
Figura 3 - Mapa de infetados no mundo	7
Figura 4 - Número de novos casos por dia na China e fora da China, no início de 2020 ..	9
Figura 5 - Correlação entre o PIB per capita e o número de casos confirmados por milhão de habitantes em alguns países	10
Figura 6 - Proporção de famílias pobres com testagens virais efetuadas	11
Figura 7 – Relação entre testagem e número de vidas salvas	12
Figura 8 - Número de casos confirmados por data de início de sintomas	22
Figura 9 - Caracterização dos casos confirmados	22
Figura 10 - Todos os casos da COVID-19 em Portugal	23
Figura 11 - Cronograma de implementação de restrições do governo português	26
Figura 12 - Mudanças na distribuição dos casos na China continental	31
Figura 13 – “Força, China, estamos contigo!”	39
Figura 14 - As seis dimensões culturais na China e Portugal	44
Figura 15 - Foto do Hospital Wuhan Huoshenshan	51
Figura 16 – Mobilidade habitual durante o Ano Novo Chinês	52
Figura 17 - Distribuição da população portuguesa quanto à religião nos censos de 1900, 1940, 1950, 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021	54

Introdução

Introdução

Devido à minha localização na China, com acesso restrito a fontes externas, optei por utilizar exclusivamente fontes oficiais do governo chinês para a coleta de dados. Embora reconheça as limitações que esta escolha possa implicar em termos de diversidade de perspectivas, procurei garantir a maior objetividade possível na análise das informações disponíveis. Assim, este trabalho reflete os dados e narrativas fornecidos por estas fontes, sendo importante ter em consideração que outras abordagens poderiam surgir com o acesso a um leque mais amplo de referências.

Ao longo da História, bactérias, vírus e outros microrganismos causaram estragos comparáveis às mais terríveis guerras e catástrofes naturais. Da peste bubónica (mais conhecida como peste negra) à gripe espanhola, da cólera ao sarampo, a história da Humanidade não foi marcada apenas por grandes impérios, guerras ou avanços tecnológicos, mas também por epidemias que ameaçaram sociedades inteiras e, em alguns casos, foram catalisadoras de enormes transformações.

No século XXI, o surto da doença COVID-19 - classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia -, teve origem numa doença respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com o primeiro caso registado em Wuhan (武汉, *Wǔhàn*), a capital da província de Hubei, localizada no coração da China. A doença espalhou-se rapidamente por todo o planeta, transformando-se numa crise de saúde pública global, alterando profundamente as condições de vida e trabalho da população mundial e impactando de modo mais intenso os grupos considerados vulneráveis.

Confrontados com este desafio hercúleo, os governos adotaram diferentes medidas preventivas, incluindo o encerramento de cidades, restrições de circulação e a imposição do uso de máscaras, com eficácia variável. Distintas origens e valores culturais influenciaram a adoção de estratégias diversas em resposta à doença. Por exemplo, a China adotou quarentena obrigatória e testes em massa para controlar a propagação, enfatizando o coletivismo e a ação do Estado em detrimento da liberdade individual. Portugal, por outro lado, centrou-se mais na responsabilidade individual, com medidas mais moderadas para encorajar a população a cumprir o distanciamento social e outras medidas. Estas abordagens refletem características e valores culturais dos dois países.

A presente investigação propõe-se analisar literatura e estudos de casos relevantes, bem como dados oficiais, com o intuito de avaliar o impacto das diferenças culturais

nacionais relativamente às estratégias de prevenção e controlo da epidemia de COVID-19. Especificamente, investigará os fatores culturais por detrás e as razões para a formação destes fatores culturais, através de uma análise comparativa das medidas de prevenção e da sua eficácia em ambos os países. O conceito de dimensão cultural, proposto pelo psicólogo social Geert Hofstede, é central nesta análise, em particular em três aspetos – “Individualismo e Coletivismo”, “Distância ao Poder” e “Indulgência e Contenção” – que permitirão antecipar as raízes históricas, razões religiosas e hábitos sociais subjacentes às disparidades culturais entre os dois países.

A dissertação estrutura-se em três partes. O primeiro capítulo descreve o surgimento e evolução da doença, destacando-se os impactos socioeconómicos, políticos, culturais e educativos à escala mundial. Na segunda parte, analisa-se as medidas tomadas pelos governos chinês e português para combater a pandemia, refletindo-se acerca dos resultados obtidos. No terceiro e último capítulo destaca-se os motivos culturais que suscitaram tais medidas, à luz da teoria de Hofstede, e que reações populares estas desencadearam.

Espera-se que as conclusões desta dissertação possam lançar luz sobre diferenças culturais que, no atual contexto da globalização, de contactos entre países cada vez mais frequentes, podem prejudicar a cooperação internacional. Espera-se também que desta reflexão resultem referências e orientações úteis para a luta contra uma futura epidemia à escala global. Em janeiro de 2021, foi criado o *G-20 High Level Independent Panel (HLIP) on financing the global commons for pandemic preparedness and response* que, num dos seus primeiros relatórios, apontou a inevitabilidade de futuras situações sanitárias como as que se viveram com a COVID-19:

The threat of future pandemics is already with us. The world faces the clear and present danger of more frequent and more lethal infectious disease outbreaks. The current pandemic was not a black swan event. Indeed, it may ultimately be seen as a dress rehearsal for the next pandemic, which could come at any time, in the next decade or even in the next year, and could be even more profoundly damaging to human security (G-20 High Level Independent Panel, 2021)¹.

¹ G-20 High Level Independent Panel. (2021). *A global deal for our pandemic age* [Press release]. <https://pandemic-financing.org/report/foreword/>.

A decisão de criar este painel de especialistas foi tomada pelos ministros das Finanças e pelo Banco Central do G20,

Capítulo I

O conhecimento sobre a COVID-19

a 26 de janeiro de 2021, com os objetivos de: 1. Identificar as lacunas no sistema de financiamento global para a prevenção, vigilância, preparação e resposta a pandemias; e 2. propor soluções viáveis para colmatar estas lacunas numa base sistemática e sustentável, aproveitando de forma otimizada os recursos dos setores público, privado e filantrópico e das instituições financeiras internacionais.

Um vírus varreu o mundo no final de 2019, causando perdas de vidas e, de maneira concomitante, um grande impacto político, económico, cultural e educacional.

Os coronavírus são uma grande família de vírus conhecidos por causarem gripes e doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). A COVID-19 é uma nova linhagem de coronavírus que nunca tinha sido encontrada em humanos. Os sinais comuns de infeção por em humanos incluem sintomas respiratórios, febre, tosse, dificuldades respiratórias, entre outros². Em casos mais graves, a infeção pode conduzir a pneumonia, síndrome respiratória aguda grave, insuficiência renal e até mesmo à morte.

1.1 O início da COVID-19

Como referido, no final do ano de 2019, começava um processo de pandemia global, inédita, causada pelo SARS-CoV-2, um coronavírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave, que ficou conhecida como COVID-19.

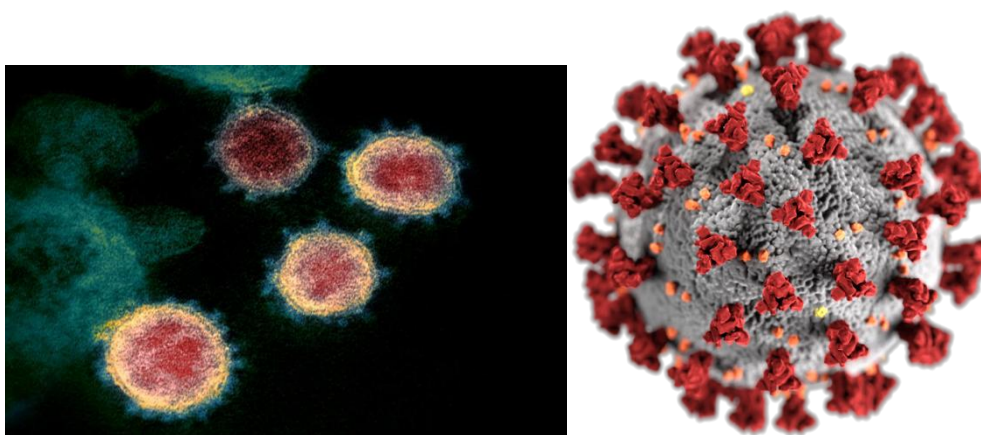


Figura 1 - O SARS-CoV-2 visto ao microscópio eletrónico

O primeiro caso foi registado na cidade chinesa de Wuhan (武汉, *Wǔhàn*) e rapidamente se disseminou por todo o mundo³. Até 5 de março de 2021, registou-se 1.15 milhões de

² World Health Organization. (2024, January 3). *Coronavirus disease (COVID-19): Similarities and differences between COVID-19 and Influenza* [Press release]. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-similarities-and-differences-with-influenza>

³ Gao Yu, Peng Yanfeng, Yang Rui, Feng Yuding & Ma Danmeng. (2020, February 26). 独家|新冠病毒基因测序溯源: 警报是何时拉响的 Dújiā | xīnguān bīngdú jīyīn cèxù sùyuán: Jǐngbào shì hé shí lā xiǎng de (O sequenciamento genético do novo coronavírus traça as suas origens: Quando soou o alarme?). *Caixin Media*. <https://web.archive.org/web/20200226161130/http://chin>

casos em 192 territórios e países, resultando em 256.9 mil mortes⁴. Estes números representaram um crescimento epidémico dez vezes mais rápido, e em apenas um quarto do tempo, em comparação com o surto de SARS anterior (2002-2003). O Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, descreveu estes acontecimentos como a crise global mais severa desde a Segunda Guerra Mundial.



Figura 2 - Número de mortes causadas pelas principais pandemias histórica

De acordo com investigadores da área da saúde, uma das características mais preocupantes da COVID-19 é o seu longo período de incubação, que pode atingir 24 dias. Além disso, qualquer pessoa infectada, mesmo que assintomática ou com sintomas leves, pode facilmente transmitir o vírus. Isto torna a triagem de sintomas ineficaz, havendo uma tendência de erros de diagnóstico devido à semelhança dos sintomas com outras condições, como a gripe. Ademais, os dados médicos indicam que o ser humano não é única fonte de contágio, sendo que o ambiente também desempenha um papel importante no processo de disseminação do vírus. Todos estes fatores contribuíram para o pânico global que se instalou.

a.caixin.com/2020-02-26/101520972.html

⁴ World Health Organization. (2021, March 5) . *COVID-29 Statistics* [Press release]. <https://covid19.who.int>

1.2 A propagação da COVID-19 e o agravamento da situação

A COVID-19 expandiu-se gradualmente para os países vizinhos da China, como a Tailândia, o Japão e a Coreia do Sul, em janeiro de 2020, e, no dia 21 do mesmo mês, o vírus chegou à cidade de Seattle, nos Estados Unidos da América (EUA). Na China, o número de casos intensificou-se, atingindo um pico em meados de fevereiro; de igual forma, o número de casos confirmados na Itália, Coreia do Sul e Irão disparava exponencialmente. No dia 29 de fevereiro, a OMS elevou o nível de alerta para "muito alto", tendo, a 11 de março, declarado o surto como "pandemia global", após a identificação de muitos casos em países da Europa e do Médio Oriente.

A 5 de outubro de 2020, a OMS estimava que cerca de 10% da população mundial poderia ter sido infectada pelo vírus⁵. Estes eventos marcaram a escalada da gravidade da situação em todo o mundo, com uma rápida disseminação do vírus e um número crescente de casos confirmados.



Figura 3 - Mapa de infetados no mundo

⁵ CGTN. (2020). *Cronograma da COVID-19* [Press release]. <https://news.cgtn.com/event/2020/The-Pandemic/index.html>

Na Europa, o primeiro caso⁶ de infeção registou-se em Roma, a 29 de janeiro de 2020, relacionado com dois turistas oriundos de Wuhan. Imediatamente após esta notícia, a Itália suspendeu todos os voos para a região da grande China, incluindo Hong Kong, Macau e Taiwan, e declarou o estado de emergência que se prolongou por seis meses. Cerca de 20 dias depois, o surto no norte da Itália contava com 60 novos casos e a primeira morte registada no país.

No início de março, a primeira onda de COVID-19 atingiu vários países europeus, diminuindo gradualmente entre meados de abril e início de maio⁷. Posteriormente, em agosto do mesmo ano, um segundo surto começou em variados países, como França ou Espanha, com um aumento significativo nas taxas de infeção, mas sem um aumento significativo na mortalidade⁸.

Dados da OMS demonstram que a 19 de março a pandemia alcançara mais de 150 países e territórios⁹. O número total de casos confirmados era de 209.809, sendo que um total de 16.498 registaram-se fora da China (Figura 4; a linha azul regista o número de novos casos por dia na China e a linha amarela aponta o número de novos casos diários fora da China). Em 13 de abril, o número de infetados ascendia a 1.905.935 pessoas em todo o mundo, com 118.623 mortes registadas. Na Europa, ainda no centro da pandemia, o aumento foi de 30.852 casos, totalizando 965.927 casos acumulados.

⁶ Severgnini, Chiara. (2020, January 30). Coronavirus, primi due casi in Italia «Sono due cinesi in vacanza a Roma». *Corriere della Sera*. https://www.corriere.it/cronache/20_gennaio_30/coronavirus-italia-corona-9d6dc436-4343-11ea-bdc8-faf1f56f19b7.shtml

⁷ Anzolin, Elisa & Amante, Angelo. (2020, February 22). First Italian dies of coronavirus as outbreak flares in north. *Reuters*. <http://www.reuters.com/article/us-china-health-italy/coronavirus-outbreak-grows-in-northern-italy-16-cases-reported-in-one-day-idUSKBN20F0UI/>

⁸ (2022, January 2). No dia de Ano Novo, o número cumulativo de casos confirmados de pneumonia de Wuhan na Europa ultrapassou 100 milhões. *The Liberty Times*. <https://web.archive.org/web/20220102114326/https://news.ltn.com.tw/news/world/breakingnews/3787366>

⁹ Department of Science and Technology of Guangdong Province. (2020, April 15). 欧洲为何成为新冠肺炎“大流行”中心? 这篇文章说清楚了 Ōuzhōu wèihé chéngwéi xīnguān fèiyán “dà liúxíng” zhōngxīn? Zhè piān wénzhāng shuō qīngchǔle (Porque é que a Europa se tornou o epicentro da pandemia da COVID-19? Este artigo deixa claro) [Press release]. http://gdsc.gd.gov.cn/kjfyzi/fykp/content/post_2973849.html

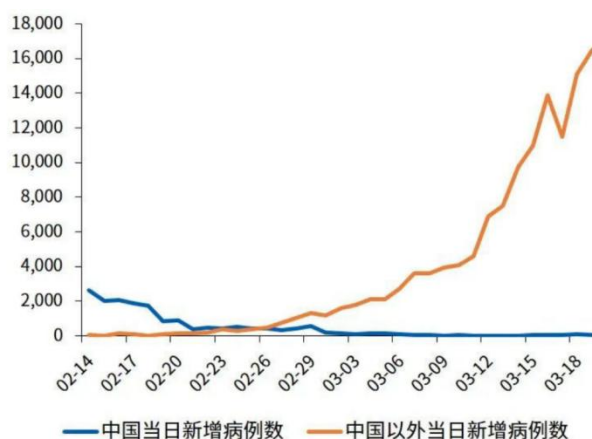


Figura 4 - Número de novos casos por dia na China e fora da China, no início de 2020

1.3 Os impactos causados pela COVID-19

1.3.1 O impacto na economia

Um relatório do Banco Mundial estima que a pandemia de COVID-19 desencadeou a maior crise económica global do último século, com a atividade económica em 2020 a contrair-se em 90% dos países, o que excede o número de nações que vivenciaram declínios semelhantes durante as duas guerras mundiais, a Grande Depressão dos anos 1930, as crises da dívida de economias emergentes da década de 1980 e a crise financeira global de 2007–2009. O documento salienta ainda que a economia mundial encolheu cerca de 3%, a pobreza global aumentou pela primeira vez numa geração e os impactos foram especialmente severos nas economias emergentes¹⁰.

A figura 5 ilustra a relação entre o PIB *per capita* e o número de casos confirmados por milhão habitantes em alguns países. Observa-se uma correlação estatística positiva entre o número de casos confirmados e o nível de desenvolvimento económico dos países analisados: os países com PIB *per capita* mais elevado (valores em US\$ de 2018) tendem a apresentar um maior número de casos confirmados por milhão de habitantes (número de casos acumulados até 18 de março de 2023).

¹⁰ Banco Mundial. (2022). Desenvolvimento Mundial 2022. Finanças a Serviço de uma Recuperação Equitativa. Washington, D.C.

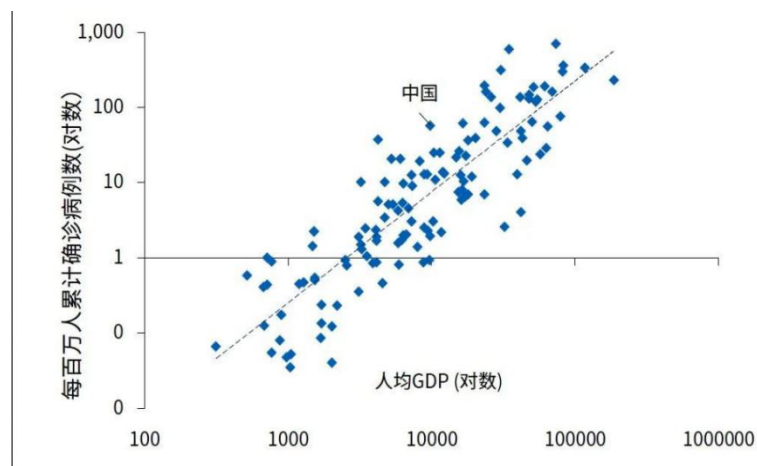


Figura 5 - Correlação entre o PIB per capita e o número de casos confirmados por milhão de habitantes em alguns países

Os países mais desenvolvidos registavam maior propensão à infeção e rápida propagação devido à alta circulação populacional e à intensa internacionalização. Além disso, sublinhe-se que alguns deles apresentam taxas elevadas de envelhecimento populacional, o que aumenta a vulnerabilidade às infeções¹¹.

Por outro lado, os países em desenvolvimento enfrentaram desafios adicionais devido à precariedade dos seus sistemas de saúde¹². Muitos deles tinham capacidade limitada para realizar testes em larga escala, resultando num menor número de casos confirmados e numa subnotificação dos casos de COVID-19 nessas regiões.

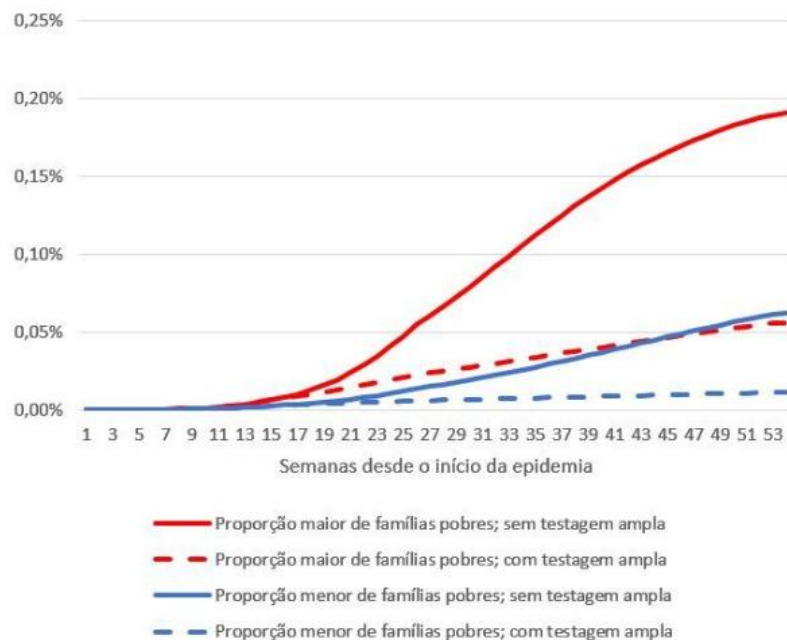
¹¹ Previva. (2020, April 23). *Covid-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus* [Press release]. <https://www.previva.com.br/novosite/covid19emidosos/>

¹² Organização das Nações Unidas. (2010, September 9). *世界卫生组织：发展中国家和发达国家拥有和使用医疗设备差距悬殊* *Shì wèi zǔzhī: Fāzhǎn zhōng guójiā hé fādá guójiā yǒngyǒu hé shǐyòng yīliáo shèbèi chājù xuánsū* (OMS: Existe uma enorme lacuna entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos na propriedade e utilização de equipamentos médicos) [Press release]. <https://news.un.org/zh/story/2010/09/136962>

Mortes, pobreza e testagem

Os países com uma proporção maior de famílias pobres devem sofrer mais com a pandemia, mas também têm mais a ganhar com a melhoria das informações por meio de uma testagem ampla.

(projeção de mortes acumuladas devido à epidemia, em porcentagem da população)



Fontes: Cálculos do corpo técnico do FMI; Dizioli e Pinheiro (2020).

Notas: Uma proporção maior (menor) de famílias pobres corresponde a 50% (25%) das famílias que enfrentam restrições de liquidez no modelo.

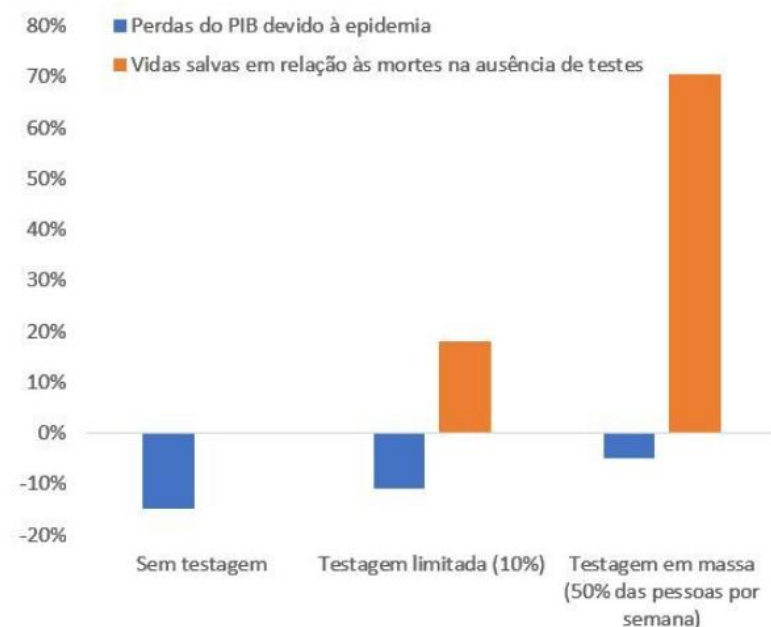
Figura 6 - Proporção de famílias pobres com testagens virais efetuadas

Como oportunamente se referiu, as classes mais vulneráveis foram mais severamente afetadas pela COVID-19. Os dois gráficos apresentados, ambos do Fundo Monetário Internacional (Figura 6 e 7), revelam uma correlação inversamente proporcional entre o nível socioeconômico das famílias e o acesso à testagem do vírus. Para além disso, mostram que a testagem em massa tem um impacto positivo no número de vidas salvas em contexto da pandemia.

A testagem salva vidas e a economia

Se uma parcela maior da população for testada regularmente, será possível salvar vidas e reduzir drasticamente o impacto econômico da pandemia.

(em %)



Fontes: Cálculos do corpo técnico do FMI; Dizioli e Pinheiro (2020).

Notas: As perdas do PIB devido à epidemia são indicadas como porcentagem do PIB na ausência de uma epidemia. As vidas salvas são indicadas como uma porcentagem das mortes causadas pela epidemia na ausência de testes.

Figura 7 – Relação entre testagem e número de vidas salvas

O apoio económico específico às famílias foi uma forma direta de atenuar o impacto dos choques económicos desfavoráveis e em grande escala no seu consumo. Ao mesmo tempo, a melhoria da informação sobre o surto, bem como a realização de testagens extensivas, melhoraram a capacidade de identificar e isolar novas infeções, reduzindo o risco de contágio.

Registou-se mais de um milhão de mortes desde o início do surto de COVID-19. Para além disso, milhões de pessoas perderam os seus empregos e meios de subsistência, e estimou-se que mais 130 milhões de pessoas viveriam em extrema pobreza se a crise persistisse. O impacto económico sem precedentes expôs de forma drástica as fraquezas pré-existentes da economia global, atrasando significativamente o desenvolvimento global. A flexibilização das políticas monetárias em resposta ao impacto da epidemia geraram

preocupação quanto à forma como a economia mundial recuperará no período pós-epidémico.

A epidemia foi sendo controlada à medida que a vacina chegava a mais países. Entretanto, o funcionamento normal do comércio global foi completamente perturbado e será difícil que este recupere a curto prazo, já que a produção foi severamente afetada e a flexibilização monetária não conseguiu impulsionar a economia como esperado.

Nos próximos cinco anos, a economia mundial deverá manter a sua lenta tendência de recuperação, mas há também a possibilidade de uma desaceleração no crescimento ou até mesmo de uma recessão. Embora esteja atualmente sob controlo ou em remissão em alguns países, a epidemia continua a espalhar-se globalmente e as perspectivas de crescimento económico mundial estão repletas de incertezas, podendo experimentar padrões recessivos em forma de "W", de períodos de recuperação seguidos de recessão, refletindo a volatilidade económica causada pela pandemia¹³.

1.3.2 O impacto na cultura

A ameaça da COVID-19 teve um grande impacto no contexto cultural. No início da pandemia, 90% dos países fecharam total ou parcialmente os seus sítios classificados como Património Mundial, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ou UNESCO:

*No auge da pandemia, o acompanhamento regular da UNESCO sugeria que cerca de 90% dos países com locais marcados como Património Mundial os tinham encerrado total ou parcialmente, com consequências sociais e económicas evidentes para as comunidades circundantes.*¹⁴ (UNESCO, 2021,

¹³ Zhang, X. (2021). 新冠肺炎疫情持续蔓延对经济全球化的深远影响 Xīnguān fēiyán yìqíng chíxù mànyán duì jīngjì quánqiú huà de shēnyuǎn yǐngxiǎng (O Impacto Profundo da Propagação Contínua de COVID-19 na Globalização Económica). *Desenvolvimento e Pesquisa*, (06), 54-59.

¹⁴ Original: "At the height of the pandemic, regular tracking by UNESCO suggested that nearly 90% of countries with World Heritage properties had totally or partially closed them, with overt social and economic consequences for the surrounding communities becoming steadily apparent."

World Heritage in the face of COVID-19, p.7)

Neste contexto, assinala-se ainda que 90% dos museus – mais de 85 mil instituições em todo o mundo - foram obrigados a fechar as suas portas e cerca de 10% corria o risco de nunca reabrir, com impactos económicos evidentes, mas também sociais, na medida em que “desempenham um papel vital nas nossas sociedades. Não só preservam o nosso património comum, mas também proporcionam espaços que promovem a educação, a inspiração e o diálogo.”¹⁵

Os negócios relacionados com a cultura foram afetados, galerias de arte foram suspensas, eventos desportivos e apresentações musicais foram interrompidos e a vida cultural das pessoas foi seriamente afetada. Um outro relatório da UNESCO estimava a perda de 10 milhões de empregos na indústria cinematográfica.

*A crise e as medidas de confinamento já tiveram um impacto muito significativo no emprego nos setores cultural e criativo. Muitas instituições e organizações artísticas foram obrigadas a encerrar ou a reduzir o seu pessoal devido à pandemia. Um terço das galerias de arte inquiridas pela Art Basel reduziu o seu pessoal para metade devido ao impacto da COVID-19. Na indústria cinematográfica, estima-se que se perderão 10 milhões de postos de trabalho em 2020, se forem tidos em conta os efeitos indiretos e colaterais.*¹⁶ (UNESCO, 2020, *Culture in crisis: policy guide for a resilient creative sector*, p. 11)

A crise desencadeada pela COVID-19 também teve um impacto negativo no mercado editorial, com uma redução de 7,5% nas vendas globais. Milhares de sítios e infraestruturas culturais permaneceram fechados durante toda a pandemia, o que gerou preocupações sobre o futuro económico do setor. O cancelamento ou adiamento de eventos culturais, tais como

¹⁵ UNESCO. (2021). *Museums around the world in the face of COVID-19*. P.4. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373530>

¹⁶ Original: “The crisis and lockdown measures have already had a very significant impact on employment in the cultural and creative sectors. Many artistic institutions and organizations have been forced to close or cut back on staff because of the pandemic. One third of the art galleries questioned by Art Basel had reduced their staffing by half due to the impact of COVID-19. In the film industry, it is estimated that 10 million jobs will be lost in 2020 if the indirect and collateral effects are taken into account.”

festivais e eventos tradicionais essenciais para a coesão social, teve consequências sociais ao interromper hábitos culturais e a transmissão de conhecimento.

Objetivamente falando, a epidemia teve efeitos tanto negativos quanto positivos em toda a indústria cultural. No que diz respeito aos primeiros, verificou-se principalmente a perturbação do ciclo de consumo cultural, principal mecanismo de transmissão da indústria, sendo que a sua velocidade e continuidade determinam o volume total e a qualidade do setor. A alta transmissão da COVID-19 resultou no isolamento forçado de espaços de consumo *offline*, como pontos turísticos, hotéis, locais de espetáculos e cinemas, conduzindo a uma lacuna significativa na experiência de consumo cultural.

A 1 de março de 2021, a World Tourism Cities Federation (WTCF) publicou o "Relatório sobre as Tendências Económicas do Turismo Mundial (2021)"¹⁷ salientando que o número total de chegadas em 2020, de turismo internacional e nacional, caiu para 7,278 mil milhões de visitantes, o que representou um declínio anual de 40,8%. A receita total do setor, a nível mundial, caiu para 2,92 biliões de dólares, uma queda de 50,9% em termos homólogos e o nível mais baixo desde a Segunda Guerra Mundial.

Muitos concertos, festivais e outros tipos de eventos culturais foram realizados *online* após o início da pandemia, contudo, cerca de 46% da população mundial não tem acesso à internet de acordo com a UNESCO, pelo que quase metade da população mundial não pôde desfrutar de eventos artísticos durante o período de confinamento. Concomitantemente, o rendimento das famílias caiu durante a epidemia, enquanto os preços das necessidades básicas aumentaram. Tal conduziu a uma concentração dos gastos dos consumidores em itens essenciais, em detrimento do consumo cultural. Essa mudança de prioridades financeiras também afetou negativamente o setor.

No outro lado do espectro, a pandemia teve impactos positivos no sentido em que promoveu a integração de indústrias tradicionais e a internet, revolucionando fortemente a área. Setores como a educação *online*, telemedicina e o teletrabalho passaram a ser

¹⁷ WTOF - World Tourism Cities Federation. (2021). *The Report on World Tourism Economy Trends*.

amplamente adotados. Face às tensões globais provocadas pela COVID-19, a UNESCO instou aos países para adotarem o ensino à distância¹⁸. Ademais, a crise sanitária deu origem a uma série de novos modelos de negócio. A internet evoluiu de um foco no "consumo *online*" (como entretenimento e comércio eletrónico) para a "internet industrial" (como o trabalho remoto), mudanças que evidenciam a adaptação e a inovação necessárias para enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

Isto significa que a integração da tecnologia e da cultura será uma das principais tendências para o desenvolvimento das indústrias culturais. A fusão entre tecnologia e cultura abre novas oportunidades para impulsionar o setor cultural e proporcionar experiências criativas e interativas, mesmo em tempos de restrições físicas.

1.3.3 O impacto na política

A COVID-19 provocou mudanças consideráveis na política mundial, sobretudo relacionadas com o poder e estrutura internacionais, refletindo as diferenças nos padrões de resposta e na eficácia do combate à epidemia. Houve um desequilíbrio nos danos registados em diferentes países, com um impacto direto no poder e na estrutura internacional da era pós-epidémica¹⁹.

Países asiáticos como China, Japão, Coreia do Sul ou Vietname foram os primeiros a serem afetados pela nova epidemia. No entanto, foram capazes de minimizar o seu impacto por meio de medidas eficazes de controlo e prevenção, emergindo mais rapidamente da epidemia e retomando, de forma gradual, o crescimento económico e a normalização da vida social.

Uma das principais razões para este sucesso é, por um lado, a presença de governos bem-organizados, capazes de liderar efetivamente a resposta através da implementação de medidas rápidas e abrangentes. A influência de uma cultura confucionista, que valoriza o

¹⁸ UNESCO. (2023, June 21). *A resposta da UNESCO no domínio da educação à COVID-19*. <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response/initiatives>

¹⁹ Lin, L., & Li, Y. (2021). 试论新冠疫情对世界政治的深远影响 Shi lùn xīnguān yìqíng duì shìjiè zhèngzhì de shēnyuǎn yīngxiǎng (Uma análise do impacto profundo de COVID-19 na política mundial). *Relações Internacionais Modernas*, (03), 15-23+63-64.

coletivismo e a obediência às autoridades, contribui para uma forte autodisciplina - regra geral, as pessoas estão dispostas a seguir as orientações governamentais para proteger a saúde pública, em vez de enfatizarem a liberdade absoluta dos indivíduos. Outro fator-chave é que países asiáticos como os supramencionados desfrutam de vantagens na cadeia industrial, o que facilita a organização da produção e distribuição de materiais anti-epidémicos essenciais como máscaras, roupas de proteção, material de esterilização e dispositivos de teste. Essa capacidade de fornecer rapidamente os materiais necessários para combater a epidemia foi crucial para conter a propagação do vírus e garantir a segurança da população²⁰.

Em contrapartida, a Europa e a América do Norte, apesar de terem a maior concentração de países desenvolvidos do mundo, tecnologia médica avançada e instalações médicas de vanguarda, não foram capazes de conter eficazmente a propagação da epidemia nas fases iniciais da mesma. Desde a antiguidade que o Oriente é dominado pelo confucionismo e centrado no conceito de coletivismo, enquanto o Ocidente é dominado pelo individualismo e por um elevado grau de autonomia das pessoas. Académicos como Zheng defendem que a falta de autoridade governamental, de eficiência e de mobilização na resposta a crises é uma falha natural das democracias ocidentais²¹.

1.3.4 O impacto na educação

De acordo com a UNESCO, no início do surto, 22 países encerraram as escolas a nível nacional, afetando 290,5 milhões de crianças e adolescentes²². Posteriormente, os governos

²⁰ Lin, L. (2020). 新冠疫情肆虐对世界政治的影响 Xīnguān yìqíng sìnüè duì shìjiè zhèngzhì de yíngxiǎng (O impacto de COVID-19 na política mundial). *Conhecimento do Mundo*, (11), 44-46.

²¹ Qianhai: The Institute for International Affairs. (2022, November 30). 郑永年: 东西方文化与疫情管控比较 Zhèng yǒngnián: Dōngxī fāng wénhuà yǔ yìqíng guǎnkòng bǐjiào (Uma comparação entre as culturas oriental e ocidental e o controlo da epidemia). <https://www.qiia.org/zh-hans/node/434>

²² UNESCO. (2020, May 5). 2.9 亿学生因新冠疫情停课: 教科文组织发布首份全球数据并动员应对 2.9 Yì xuéshēng yīn xīnguān yìqíng tíngkè: Jiàokē wén zǔzhī fā bù shǒu fèn quánqíu shùjù bìng dòngyuán yìngduì (290 milhões de estudantes fora da escola devido à COVID-19: UNESCO divulga os primeiros dados globais e mobiliza resposta). <https://www.unesco.org/zh/articles/29yixueshengyinxinguanqiyiqingtingkejiakewenzuzhifabushoufenguanqishujubingdongyuanyingdui?TSPD>

viram-se forçados a interromper as aulas de quase 1,6 mil milhões de crianças e adolescentes, bem como a encerrar as instituições de ensino superior, como medida de contenção do vírus²³.

O impacto na educação verificou-se em todos os envolvidos: estudantes, professores, escolas e sistemas de gestão. A suspensão das aulas conduziu a uma redução na capacidade de aprendizagem dos alunos e, consequentemente, ao aumento de desigualdades, já que somente estudantes de famílias mais instruídas ou com mais rendimentos tiveram acesso a condições de aprendizagem em casa.

Os países voltaram a sua atenção para o ensino à distância, contudo e de acordo com o Relatório do Estado da Banda Larga Mundial de 2019, enquanto a penetração da Internet era de 51,2% globalmente, a mesma era de 45% nos países em desenvolvimento, chegando somente a 20% nos países menos desenvolvidos. O encerramento maciço de escolas lançou luz sobre a distribuição desigual da tecnologia necessária para o ensino à distância, o que teve um sério impacto na equidade e na qualidade do ensino.

Dados do *Programme for International Student Assessment* (PISA) de 2018 da Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Económico (OCDE) mostram também que a maioria dos sistemas nacionais de ensino não estava preparada para proporcionar o ensino à distância à maioria dos estudantes. Por outro lado, metade dos discentes paralisados não tinham acesso a um computador em casa, de acordo com um estudo divulgado pelas Nações Unidas em abril de 2020, e quase 706 milhões não possuía ligação doméstica de internet²⁴.

Em segundo lugar, a recessão económica provocada pela pandemia teve consequências graves na procura educativa. Muitos estudantes abandonaram a escola, fenómeno sentido com particular acuidade nas classes mais vulneráveis e marginalizadas. A qualidade da educação foi igualmente afetada, na medida em que pressões económicas diminuíram a

[101_R0=080713870fab2000bf4755f9b02c64427bad0ef133b2f04f8dab8fbd881c31f36c71e6e2b9fa635108e2a78382143000dd87639739f4f9d54ce72d35860352e2ee4d5855b476ccc46d9da77b00b74a021e151d32e2f6122145d7d63efe5033af](https://doi.org/10.1017/9781108881133.001)

²³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2021). *Educação e COVID-19: recuperando-se do choque causado pela pandemia e reconstruindo melhor*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378626_por

²⁴ Organização das Nações Unidas. (2020, April 21). *Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa*. <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192>

capacidade das famílias de suportarem materiais e recursos educacionais. A crise económica também impactou as escolas, provocando um declínio do investimento na educação, incluindo livros escolares, materiais de aprendizagem, melhorias infraestruturais e salários dos professores²⁵.

O impacto da epidemia no contexto dos programas de intercâmbio foi igualmente significativo, remodelando a visão global desse que se tornará um "mercado de compradores", ou seja, um mercado no qual as escolas competem por estudantes internacionais. Simon Marginson, diretor do Centro de Pesquisa do Ensino Superior Global da Universidade de Oxford, postulou que seriam necessários cinco ou mais anos para que o número global de estudantes internacionais retornasse à escala de 2019. Também defendeu que países com serviços de saúde de qualidade e apoio emergencial mais robustos seriam mais atraentes para estudantes internacionais e que o setor do ensino superior em países como o Reino Unido, os EUA ou a Austrália não se recuperaria da epidemia tão rapidamente quanto o Japão, a China ou a Coreia do Sul. Isto significa que alguns dos fluxos dos países ocidentais serão substituídos por fluxos estudantis do leste asiático e que algumas destas mudanças serão permanentes. Países como a China encontrarão novas oportunidades de desenvolvimento.

²⁵ Mao, J., Liu, J., & Li, X. (2020). 新冠肺炎疫情对偏远农村数学教育的影响研究 Xīnguān fèiyán yìqíng duì piānyuǎn nóngcūn shùxué jiàoyù de yǐngxiǎng yánjiū (Um estudo sobre o impacto de COVID-19 na educação matemática em áreas rurais remotas). *Economia Rural e Tecnologia*, (19), 309-311.

Capítulo II

Reações e conquistas de ambos os países face à pandemia

2.1 A reação de Portugal à ameaça da COVID-19

Apesar dos dois primeiros casos terem sido confirmados apenas a 2 de março de 2020, o governo português adotou medidas de preparação para a crise sanitária desde janeiro e, no final de fevereiro, começou a publicar diariamente boletins informativos²⁶. Pouco depois da primeira morte registada no país (16 de março), ocorreu o primeiro pico do surto, entre 23 e 25 de março, quando o número de casos aumentou 28,75% diariamente, de acordo com a Direção-Geral da Saúde (DGS)²⁷.

Para fazer face à situação epidemiológica, o governo português aplicou vários níveis de resposta. A Lei de Bases da Proteção Civil estabelece três níveis diferentes de resposta a acidentes graves ou catástrofes: situação de alerta (a menos grave), situação de contingência (intermédia) e calamidade. O estado de emergência, acima do estado de calamidade, tem de ser iniciativa do Presidente da República e foi adotado várias vezes durante a pandemia.

No auge do aumento, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) adotou um tratamento diferenciado, para evitar o colapso, como aconteceu em alguns países europeus. Isto incluiu a possibilidade de os casos suspeitos reservarem testes através da linha Saúde 24; enquanto os casos confirmados com sintomas moderados ficavam em quarentena domiciliária, sob vigilância do Centro de Saúde mais próximo, aqueles com sintomas graves eram internados no hospital e os doentes de alto risco recebiam tratamento especial em unidades de cuidados intensivos.

²⁶ Barros, S. G. et al. (2023, May). Vigilância e elevada cobertura vacinal: Como Portugal superou o colapso e retomou o controle da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(5), 1297-1312.

²⁷ Direção-Geral da Saúde (DGS). (2020, April 16). *Relatório de Situação nº 015*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-015-17032020-pdf.aspx>

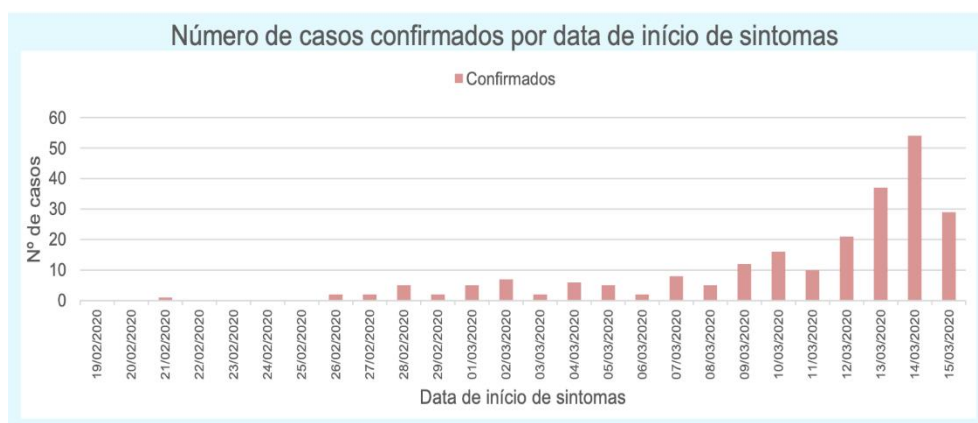


Figura 8 - Número de casos confirmados por data de início de sintomas

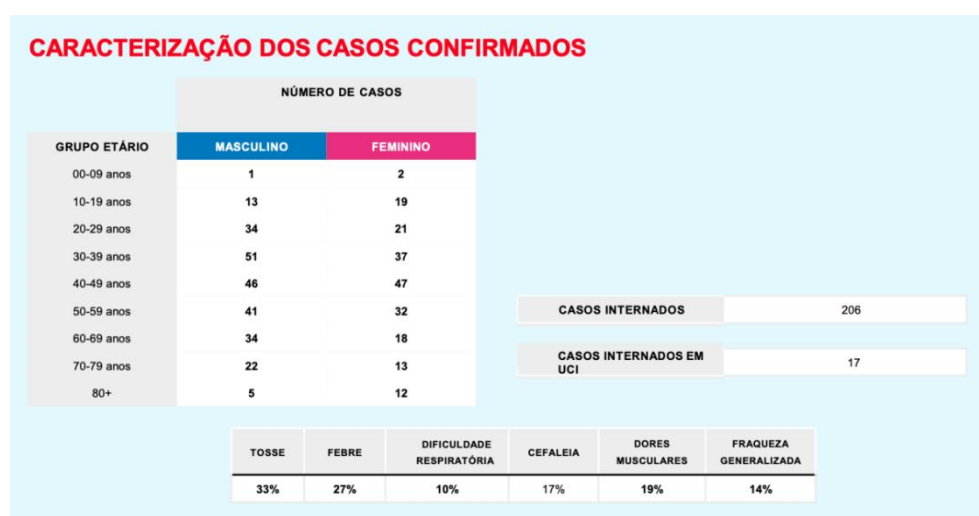


Figura 9 - Caracterização dos casos confirmados

Inicialmente, o norte de Portugal apresentou uma carga significativa, em especial considerando o número absoluto de casos confirmados e mortes devidas à COVID-19. A 3 de junho, o número de infeções na região representava 50,5% do total de casos confirmados e 55% do número total de mortes²⁸. Contudo, a epidemia espalhou-se pelo país: em outubro de 2022 tinha-se registado já 5.509.424 casos, 25.125 mortes e 4.237.853 recuperações.

²⁸ Shaaban, A. N., Peleteiro, B., & Martins, M. R. O. (2020, August 21). COVID-19: What is next for Portugal? *Frontiers in Public Health*, 8. <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2020.00392/full>

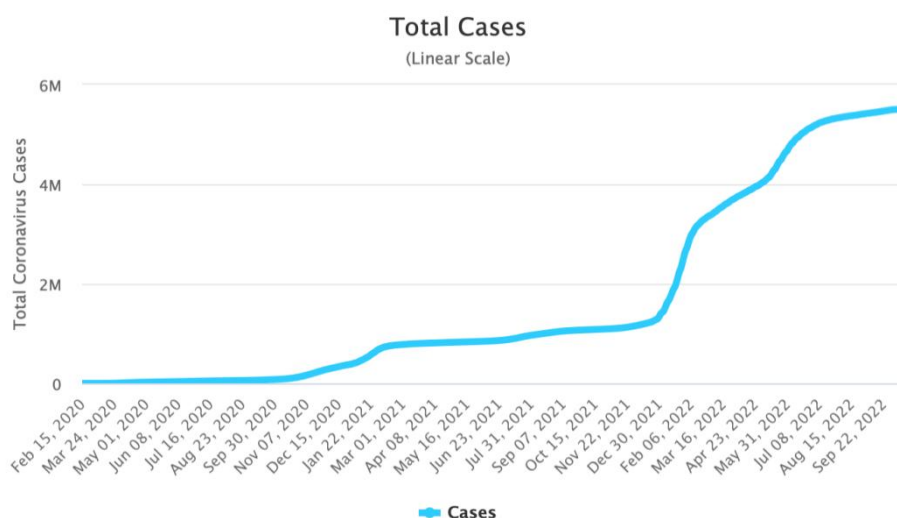


Figura 10 - Todos os casos da COVID-19 em Portugal

A disseminação da COVID-19 criou uma pressão sem precedentes nos hospitais e nos recursos médicos a nível mundial. Em Portugal, ultrapassou-se a capacidade do sistema de saúde ao nível do número de leitos e cuidados críticos, que exigiram uma revisão substancial. Portugal possuía um total de 35.000 camas distribuídas entre hospitais públicos, privados e parcerias público-privadas (22.400, 10.900 e 1.600, respetivamente). O número de profissionais membros da Ordem dos Médicos era de 53.657 em 2018 e havia um total de 73.650 enfermeiros ativos naquele ano, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros.

Registava-se igualmente desigualdades geográficas no acesso à saúde, com a concentração de equipamento sanitário e fornecedores em Lisboa e no Porto, em comparação com outras áreas do país. Para além disso, os recursos médicos concentram-se tradicionalmente em áreas do litoral, mais desenvolvidas de um ponto de vista económico, enquanto as zonas interiores desfavorecidas têm dificuldades de acesso a serviços médicos correspondentes.

2.1.1 Medidas e conquistas contra a COVID-19

O governo comunicou as suas decisões através de um website institucional (notícias, documentos, comunicados de imprensa e multimédia), bem como realizando com

regularidade conferências de imprensa e declarações nos média por parte do Presidente da República, Primeiro-Ministro, vários membros do governo e altos funcionários de organizações públicas. O governo também criou uma página web específica, chamada "Estamos ON - A Resposta de Portugal à COVID-19. As informações sobre a evolução da pandemia foram divulgadas conjuntamente pelo Ministério da Saúde e pela Direção Geral de Saúde, numa base diária, na imprensa e na página web.

Considerando a evolução da epidemia em Portugal, as medidas-chave tomadas pelo governo e pelas autoridades públicas podem ser divididas em três etapas: (1) até à declaração de situação de alerta a 13 de março; (2) desde esta data e até à declaração do estado de emergência a 18 de março; (3) após a declaração do estado de emergência e a implementação de medidas concretas pelo Conselho de Ministros em 19 de março.

(1) Até à declaração de estado de alerta a 13 de março

As medidas tomadas neste período foram progressivamente mais fortes. O governo e as autoridades públicas não tomaram medidas concretas com impacto nos direitos fundamentais, antes do primeiro caso confirmado, limitando-se a divulgar informações e conselhos destinados a proteger os cidadãos. Depois dos primeiros casos confirmados de infeção, as medidas tomadas procuraram sobretudo preparar as entidades públicas. Por exemplo, o Despacho n° 2836-A/2020 de 2 de março determinou que os empregadores públicos deviam elaborar um plano de contingência, conforme as diretrizes emitidas pela DGS, para a prevenção e controlo da contaminação pela COVID-19. No Despacho n° 3219/2020, de 3 de março, determinou a compra de medicamentos, dispositivos médicos e equipamentos de proteção pessoal para o SNS, por forma a garantir condições adequadas para o tratamento da doença e reforço dos respetivos stocks em 20%. O Despacho n° 3186-B/2020 de 6 de março criou a Linha de Apoio ao Médico, assumindo-se como uma ferramenta importante para confirmar casos suspeitos da doença e esclarecer dúvidas que pudessem surgir nos serviços de saúde.

Com relação às proibições de viagens, o Despacho n° 3186-D/2020 de 10 de março suspendeu todos os voos, comerciais ou privados, com origem ou destino para Itália a partir de 11 de março e pelo período de 14 dias, visando conter a propagação. A proibição foi

estendida a todo o país após Itália ter declarado quarentena. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 10-A/2020 de 12 de março estabeleceu várias medidas relativas ao COVID-19, nomeadamente o reforço das instalações de saúde do Hospital das Forças Armadas e outras unidades sanitárias das Forças Armadas; o reforço da capacidade de resposta operacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil; a aprovação de medidas fiscais e económicas específicas (como medidas de incentivo para empresas); a adoção de medidas para o atendimento nos serviços públicos e a aprovação de apoios aos trabalhadores e empregadores afetados pela COVID-19.

(2) Até à declaração do estado de emergência a 18 de março;

O Despacho n.º 3298-B/2020 de 13 de março declarou situação de alerta em todo o território nacional e o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, da mesma data, estabeleceu medidas excecionais temporárias de resposta à epidemia SARS-CoV-2, nomeadamente ao nível da contratação pública e autorizações de despesa, e da suspensão de todas as atividades letivas e não letivas a partir de 16 de março de 2020, em todos os graus de ensino. Os estabelecimentos de ensino tiveram de adotar medidas necessárias à alimentação dos estudantes com apoio social e para acolherem os filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais (por exemplo, profissionais de saúde, bombeiros, forças e serviços de segurança). Também o acesso a locais públicos foi limitado, como restaurantes ou bares com espaços de dança, considerando ainda as regras de ocupação estabelecidas na Portaria n.º 71/2020 de 15 de março. O SNS contratou mais médicos e enfermeiros, restringindo as férias ao estritamente necessário.

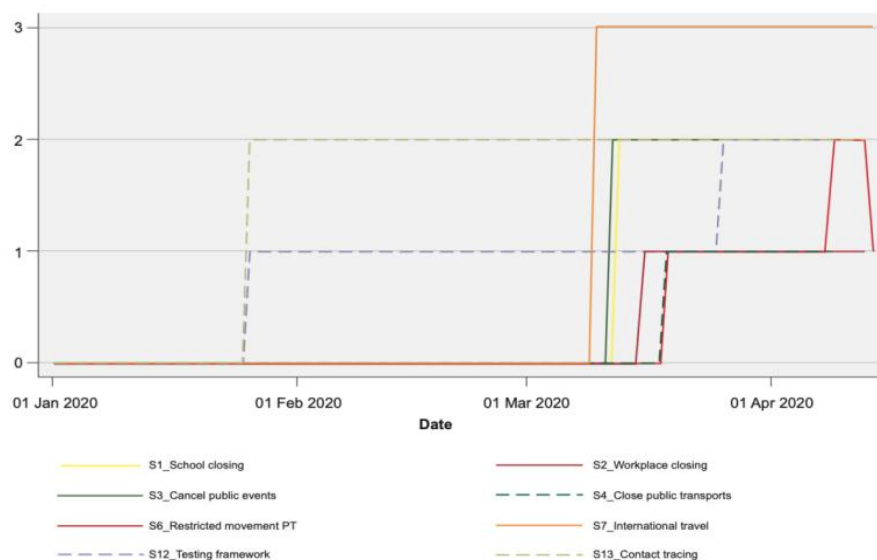


Figura 11 - Cronograma de implementação de restrições do governo português

Os portugueses cumpriram as restrições, que aumentaram de forma progressiva, e o confinamento. Os cidadãos reduziram significativamente a sua mobilidade diária, ao nível de compras e lazer (-83%), atividades ao ar livre (-80%) e transporte (-79%)²⁹.

Atinente às medidas internacionais, a Portaria n.º 3298-C/2020 de 13 de março proibiu o desembarque e a licença de desembarque de passageiros e tripulantes de navios de cruzeiro em portos nacionais, podendo estes atracar apenas para fins de abastecimento e manutenção. Não obstante, esta proibição não se aplicou a cidadãos nacionais ou titulares de autorizações de residência nacionais.

Uns dias mais tarde, o Conselho de Ministros implementou temporariamente o controlo documental nas fronteiras com vista à defesa da saúde pública, o que se verificou entre 16 de março e 15 de abril daquele ano, através da Resolução n.º 10-B/2020 de 16 de março. Isto constituiu uma restrição ao Acordo de Schengen e suspendeu os voos, comboios, transportes fluviais e marítimos e o tráfego rodoviário proveniente de Espanha. Registaram-se algumas exceções, ao nível do transporte internacional de mercadorias, circulação de trabalhadores transfronteiriços, circulação de veículos de emergência, direito de entrada de nacionais e titulares de autorizações de residência, circulação de pessoal diplomático, forças armadas e

²⁹ Google. (2020, April 4). *COVID-19 community mobility reports*. Retrieved [2021, April 22]. <http://www.google.com/covid19/mobility>

forças e serviços de segurança, as unidades de saúde em acordos bilaterais de cuidados de saúde, e o direito de saída de cidadãos que residiam noutros locais.

A Portaria n.º 3427-A/2020 de 18 de março proibiu o tráfego aéreo de e para Portugal de países fora da União Europeia, salvo certas exceções, tais como países ligados ao Espaço Schengen (Liechtenstein, Noruega, Islândia e Suíça); países de língua portuguesa (do Brasil, só os voos de e para São Paulo e de e para o Rio de Janeiro foram admitidos); e o Reino Unido, EUA, Venezuela, Canadá e África do Sul, por causa das grandes comunidades portuguesas ali existentes. Todavia, não foi aplicável aos voos para Portugal promovidos pelas autoridades portuguesas, que visavam o regresso de cidadãos nacionais ou titulares da autorização de residência, nem aos voos promovidos por outras autoridades estrangeiras, com o acordo das autoridades portuguesas, destinados a permitir o regresso de cidadãos estrangeiros que se encontrassem em Portugal. A partir de 20 de março, todos os que entrassem em Portugal deviam permanecer em isolamento profilático durante 14 dias³⁰. A proibição também não abrangeu voos de Estado e das Forças Armadas, voos para o transporte exclusivo de carga e correio, ou voos de natureza humanitária ou para emergências médicas.

A crise sanitária sem precedentes motivou um novo decreto que permitiu aos imigrantes legais que solicitaram residência até 18 de março, quando o estado de emergência foi decretado, ter acesso aos serviços de saúde durante a pandemia (Despacho n.º 3863-B/2020, de 27 de março). Estes imigrantes passaram a ter os mesmos direitos dos cidadãos portugueses, como recorrer ao SNS e a quaisquer apoios sociais e financeiros atribuídos pelo governo. A decisão trouxe igualmente benefícios para os candidatos a asilo.

No que diz respeito à vigilância, no início de junho, o governo estabeleceu uma rede de centros de testes, com 205 laboratórios distribuídos por todo o país³¹: a maioria pertencente à rede do SNS (45,2%), mas incluindo também o setor privado (39,3%) e outros laboratórios, militares e académicos (15,7%). Em abril de 2020, o número médio de testes era de 11.500

³⁰ Director-General for Health. (2020, March 20). Press conference [Press release]. Retrieved [2021, April 23].

³¹ Citado por Shaaban, Peleteiro & Martins (2020), art cit.

por dia e, em maio seguinte, de 13.550 testes diários³².

(3) Após a declaração do estado de emergência e a implementação de medidas concretas pelo Conselho de Ministros em 19 de março.

O estado de emergência entrou em vigor de acordo com a Constituição Portuguesa, permitindo a suspensão de alguns direitos fundamentais, e foi regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2020 de 20 de março, destacando-se: restrições de mobilidade, confinamento obrigatório para doentes e pessoas sob vigilância, proteção e confinamento para pessoas com mais 70 anos, e um dever geral de permanecer em casa para pessoas sem problemas de saúde. Os serviços públicos foram reduzidos, salvo os serviços prioritários como os serviços de saúde, forças policiais e forças armadas, que foram reforçados. O teletrabalho tornou-se obrigatório quando possível e os serviços presenciais foram reduzidos, sendo comum a assistência telefónica ou em linha. Houve igualmente uma ordem geral de encerramento de empresas privadas, salvo padarias, supermercados, mercearias e farmácias, que deviam cumprir as regras ditadas pela DGS.

Alguns bancos anunciaram uma série de medidas para mitigar o impacto da crise provocada pela epidemia, beneficiando as famílias que ficaram sem ou viram os seus rendimentos reduzidos, incluindo soluções de crédito pessoal, moratória de seis meses na amortização de capital dos créditos à habitação e provisões especiais para as empresas³³. Graças a estas medidas e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), os portugueses puderam obter, em média, um alívio nos seus encargos mensais superior a 200 euros³⁴.

Aprovou-se também uma série de medidas dirigidas a outros grupos vulneráveis, por exemplo, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género criou um endereço

³² Serviço Nacional de Saúde (2020, March 6). Covid-19 Testes de diagnóstico.

<https://www.inem.pt/2020/06/04/covid-19-testes-de-diagnostico-2/>

³³ Prado, M. (2020, March 22). BPI vai dar moratória nos créditos de famílias e empresa. *Expresso*.

<https://expresso.pt/sociedade/coronavirus/2020-03-22-BPI-vai-dar-moratoria-nos-creditos-de-familias-e-empresas>

³⁴ Prado, M. (2020, March 21). Crédito à habitação: Moratória pode trazer alívio mensal médio de 200 euros por família. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/coronavirus/2020-03-21-Credito-a-habitacao-moratoria-pode-trazer-alivio-mensal-medio-de-200-euros-por-familia>

eletrónico para responder a perguntas e pedidos de apoio de vítimas de violência doméstica³⁵. O Conselho Português para os Refugiados implementou várias medidas de prevenção destinadas aos funcionários e à população refugiada, incluindo a distribuição de kits de higiene simples, em linha com as recomendações do Ministério da Saúde. A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) efetuou múltiplas inspeções com o objetivo de combater lucros ilegítimos provenientes da venda de bens necessários para a prevenção e combate ao coronavírus, nomeadamente equipamento de proteção pessoal e dispositivos médicos (máscaras, luvas, fatos), bem como álcool, higienizador de mãos e desinfetantes³⁶. Desde então, estas medidas foram ajustadas e otimizadas, em diferentes graus, para responder à evolução da epidemia.

Analisando a resposta à pandemia em Portugal, Barros et al. (2023) concluíram que o país teve uma resposta firme e rápida, durante a primeira onda da doença, sublinhando ainda a existência de coordenação política nessa atuação, sendo as decisões tomadas pelo Presidente da República, em conjunto com o Primeiro-ministro, respaldados pelo Conselho de Ministros, Parlamento e instâncias técnicas da DGS. Sobre o conjunto de medidas relacionadas com o distanciamento físico, a equipa de investigadores concluiu que resultaram num elevado *stringency index* (indicador proposto pela Universidade de Oxford para mensurar o rigor das políticas de restrição/lockdown adotadas pelos governos): variou entre 82,41 e 87,96 no período de 19 de março a 3 de maio de 2020, um dos mais elevados dos países europeus.³⁷

2.2 A reação da China perante a ameaça COVID-19

É possível distinguir quatro fases principais no desenvolvimento da epidemia na China, nomeadamente (1) o primeiro grande surto na primeira metade de 2020; (2) surtos dispersos

³⁵ Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género [CIG]. (2020, March 18). *Covid-19 – Novo email para apoio na área da violência doméstica*. <http://www.cig.gov.pt/2020/03/covid-19-novo-email-apoio-na-area-da-violencia-domestica/>

³⁶ Trigueirão, S. (2020, March 20). ASAE apanha comerciante a vender álcool a 20 euros. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/20/sociedade/noticia/asae-apanha-comerciante-vender-alcool-20-euros-1908638>

³⁷ (Barros et al., 2023)

de junho de 2020 a março de 2021; (3) a vacinação em grande escala e os surtos esporádicos de março de 2021 a março de 2022; (4) segundo grande surto devido à propagação generalizada da variante Omicron desde março de 2022 até à atualidade.

(1) O primeiro grande surto na primeira metade de 2020³⁸

De acordo com investigações epidemiológicas, os primeiros casos conhecidos foram observados em Wuhan a 01 de dezembro de 2019. A 31 de dezembro, aquela cidade notificou 27 casos e, por sua vez, o governo chinês notificou a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a situação no mesmo dia.

Às 24h00 do dia 29 de janeiro, a epidemia propagara-se a todas as províncias, regiões autónomas e municípios da China continental diretamente sob alçada do governo central, com 7.711 casos confirmados e 170 mortes. A 12 de fevereiro, havia um total acumulado de 59.804 casos confirmados, 1.367 mortes e 5.911 recuperações – só nesse dia ocorreram 15.152 novos casos e 254 mortes. A 8 de março, o número de casos diários ficou pela primeira vez abaixo dos 20.000; no início de abril, houve um surto em Harbin, em resultado de casos importados do exterior do país.

A 22 de maio de 2020, não houve novos casos confirmados ou mortes na China continental, pela primeira vez desde o início da epidemia.

³⁸ Dagongbao. (2022, December 30). Cronologia do surto na China continental. *Dagongwang*. <http://www.takungpao.com/news/232108/2022/1230/803252.html>

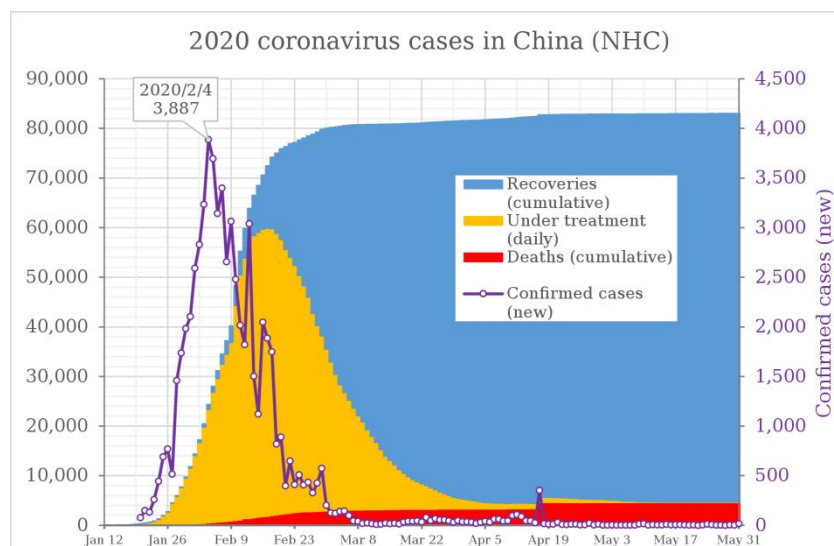


Figura 12 - Mudanças na distribuição dos casos na China continental³⁹

(2) Surtos dispersos de junho de 2020 a março de 2021⁴⁰

A partir de então, o país registou surtos esporádicos. Por exemplo, em meados de junho, surgiram novos casos locais em Pequim. Em julho, surgiu um surto em Urumqi (乌鲁木齐, *Wūlǔmùqí*), na região autónoma de Xinjiang habitada pelos uigur (新疆维吾尔自治区, *Xīnjiāng wéiwú'ěr zìzhìqū*), com um total de 52 casos confirmados a 28 de julho. Em janeiro seguinte, registou-se novo surto na província de Jilin (吉林省, *Jílín shěng*) com 190 casos de infeção.

O governo chinês tomou rapidamente medidas contra estes surtos dispersos, impondo o isolamento e evitando, assim, uma nova vaga a nível nacional.

³⁹ Após o encerramento geral de cidades e aldeias e as restrições de tráfego em muitas províncias e cidades da China continental no final de janeiro, o número de novos casos confirmados diminuiu gradualmente e o número de novos casos regressou a zero no final de março, na maioria das províncias.

⁴⁰ Dagongbao. (2022, December 30). Cronologia do surto na China continental. *Dagongwang*. <http://www.takungpao.com/news/232108/2022/1230/803252.html>

(3) A vacinação em grande escala e os surtos esporádicos de março de 2021 a março de 2022⁴¹

Em março de 2021, o governo iniciou uma campanha de vacinação em massa, enquanto o centro de prevenção de epidemias se focava na prevenção de novos casos importados do estrangeiro e na prevenção interna de reincidência. Durante esta fase, os surtos revelaram-se igualmente dispersos, principalmente oriundos do estrangeiro.

A 14 de março, o Centro de Controlo de Doenças de Guangdong (广东疾控中心, *Guǎngdōng jí kòng zhōngxīn*) detetou com sucesso a primeira variante nigeriana (B.1.525) em dois casos importados. A 7 de maio, o Centro de Controlo de Doenças nacional (国家疾病预防控制中心, *Guójiā jíbīng yùfáng kòngzhì zhōngxīn*) registou o aparecimento de uma nova variante do Brasil, detetada na província de Guangdong (广东省, *Guǎngdōng shěng*). Posteriormente, a variante britânica foi identificada no surto de Shenzhen (深圳, *Shēnzhèn*), a 21 de maio, e assim por diante.

(4) Segundo grande surto devido à propagação generalizada da variante Omicron desde março de 2022 até à atualidade

Após 2022, houve vários grandes surtos na China continental, nomeadamente o surto de Shenzhen (fevereiro-março), o de Pequim (abril-maio), o de Jilin (março) ou o de Shanghai (上海, *Shànghǎi*), o surto mais grave, com um total de 597.424 casos entre 01 de março e 05 de maio (55.131 casos confirmados e 542.293 infetados assintomáticos).

2.2.1 As medidas e as conquistas contra a COVID-19⁴²

A dificuldade em responder a um novo surto de coronavírus no início de 2020 era

⁴¹ Idem.

⁴² Gabinete de Informação do Conselho de Estado. (2020, June). 抗击新冠肺炎疫情的中国行动 *Kàngjí xīnguān fèiyán yìqíng de zhōngguó xíngdòng* (Ações da China para combater a epidemia de COVID-19). https://www.gov.cn/zhengce/2020-06/07/content_5517737.htm

inimaginável. Tedros Adhanom, Diretor-Geral da OMS, afirmou que "a China tomou as medidas de prevenção e controlo mais corajosas, flexíveis e agressivas da sua história, face a um vírus sem precedentes". A dimensão de saúde pública foi tão crítica que as decisões para conter e mitigar a doença traduziram-se em questões de governação. Devido à gravidade da epidemia, o período de decisão foi extremamente curto. O mecanismo conjunto de Prevenção e Controlo do Conselho de Estado (国家防控委员会, *Guójiā fáng kòng wěiyuánhui*), a Comissão Nacional de Saúde (国家卫生健康委员会, *Guójiā wèishēng jiànkāng wěiyuánhui*), a Administração Nacional da Medicina Tradicional Chinesa (国家中医药管理局, *Guójiā zhōng yīyào guǎnlǐ jú*), e muitos outros departamentos trabalharam no combate à epidemia, através de um grande número de políticas.

O Presidente Xi Jinping (习近平, *Xijīnpíng*) dirigiu pessoalmente o controlo da epidemia, sob uma filosofia de "confiança firme, esforços concertados, prevenção e controlo científicos, e medidas precisas"⁴³ (坚定信心、齐心协力、科学防控、精准施策, *Jiāndìng xīnxīn, qíxīn xiélì, kēxué fáng kòng, jīngzhǔn shīcè*). O governo tomou medidas abrangentes, rigorosas e exaustivas para garantir a deteção, a notificação, o isolamento e o tratamento precoces, com o objetivo de conter a propagação.

Em Wuhan agiu-se rapidamente, resultando numa contenção inicial em pouco mais de um mês, alcançando um número de novos casos no território inferior a dez por dia em cerca de dois meses e resultados decisivos na defesa da província de Hubei (湖北省, *Húběi shěng*) em cerca de três meses, dando um importante contributo para a manutenção da saúde pública na região e no mundo.

A história do combate à epidemia em Wuhan pode ser dividida em cinco fases: (1) resposta rápida aos surtos (27 de dezembro de 2019 a 19 de janeiro de 2020); (2) contenção inicial da propagação (20 de janeiro-20 de fevereiro); (3) redução gradual do número de novos casos locais para menos de dez (21 de fevereiro a 17 de março); (4) resultados decisivos em

⁴³ Xi Jinping. (2020, March 26). 习近平在二十国集团领导人特别峰会上的重要讲话 *Xijīnpíng zài èrshí guó jítuán lǐngdǎo rén tèbié fēnghuì shàng de zhòngyào jiǎnghuà* (Discurso de Xi Jinping na Cúpula Extraordinária de Líderes do G20). *Xinhua Wang*. http://www.xinhuanet.com/world/2020-03/26/c_1125773764.htm

Wuhan e Hubei (18 de março - 28 de abril); 5) normalização da prevenção e controlo da epidemia (desde 29 de abril de 2020).

(1) A resposta rápida aos surtos (27 de dezembro de 2019 a 19 de janeiro de 2020)

No dia 27 de dezembro de 2019, as autoridades de Wuhan fizeram uma análise especializada, concluindo que os casos se referiam a um tipo de pneumonia viral. Na madrugada de 31 do mesmo mês, a Comissão Nacional de Saúde enviou uma equipa de peritos a Wuhan para orientar o tratamento da doença e conduzir investigações no local. A 4 de janeiro, o chefe do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (中国疾病预防控制中心, *Zhōngguó jí kòng zhōngxīn*) e o seu homólogo dos EUA tiveram uma conversa telefónica sobre o surto e ambas as partes concordaram em manter um contacto estreito, para troca de informações e colaboração técnica. No dia 6, o Centro lançou uma resposta de emergência de nível II⁴⁴ e a 9 de janeiro, a China notificou o surto à OMS, partilhando com esta organização os progressos iniciais realizados na identificação dos agentes patogénicos. Consequentemente, a 15 de janeiro, ativou-se a resposta de emergência de nível I para emergências de saúde pública, consideradas particularmente graves. A partir de então, foram utilizados termómetros infravermelhos para monitorizar a temperatura corporal dos passageiros que saíam de Wuhan através de aeroportos, estações ferroviárias e rodoviárias.

(2) A contenção inicial da propagação da epidemia (20 de janeiro - 20 de fevereiro)

O número de casos confirmados foi crescendo a nível nacional, até o governo fechar as fronteiras de Wuhan e da província de Hubei para impedir a propagação do vírus.

A 21 de janeiro, o Ministério dos Transportes (交通运输部, *Jiāotōng yùnrshū bù*), a Corporação Ferroviária Nacional da China (中国国家铁路总公司, *Zhōngguó guójiā tiělù*

⁴⁴ O Mecanismo Nacional de Resposta de Emergência para Emergências Públicas (国家突发公共事件应急机制, *Guójiā tú fā gōnggòng shìjiàn yíngjī jīzhì*) é um plano nacional adotado de acordo com o Plano Geral de Resposta de Emergência para Emergências Públicas (突发事件总体应急预案, *Tú fā gōnggòng shìjiàn zǒngtǐ yíngjī yù'àn*) elaborado pelo Conselho de Estado. O seu objetivo é melhorar a capacidade do governo para garantir a segurança e lidar com emergências públicas, prevenindo e reduzindo ao máximo os danos que estas causam. O plano está dividido em quatro categorias: desastres naturais, acidentes e catástrofes, incidentes de saúde pública e incidentes de segurança social. O mecanismo classifica as emergências em quatro níveis de gravidade: Nível IV (geral), Nível III (ligeiramente grave), Nível II (grave) e Nível I (particularmente grave).

zǒng gōngsī), a Administração da Aviação Civil da China (中国民用航空局, *Zhōngguó mínyòng hángkōng jú*) e várias companhias aéreas afirmaram que procederiam ao reembolso de bilhetes. Nos dias seguintes, houve cancelamentos generalizados de serviços rodoviários, ferroviários e aéreos.

No dia seguinte, Xi Jinping impôs um rigoroso controlo à circulação de pessoas e rotas externas à província de Hubei e cidade de Wuhan. Nessa mesma noite, as autoridades de Wuhan emitiram um aviso sobre a obrigatoriedade de uso de máscaras em locais públicos. No dia seguinte, 23 de janeiro, o Comando de Prevenção e Controlo da Epidemia da Cidade de Wuhan (武汉市疫情防控指挥部, *Wúhàn shì yìqíng fáng kòng zhǐhuī bù*) emitiu, às primeiras horas da manhã, um comunicado dizendo que os transportes públicos na cidade seriam suspensos. À tarde, algumas saídas de autoestrada na província de Hubei estavam fechadas.

Entre 23 e 29 de janeiro, as províncias de todo o país ativaram a sua resposta de emergência de nível I provincial, e, a 24 de janeiro foram mobilizadas 346 equipas médicas nacionais, 42.600 médicos e 965 profissionais de saúde pública e das forças armadas para ajudar a província de Hubei. A 25 de janeiro, a Comissão Nacional de Saúde emitiu seis diretrizes de prevenção pública para uso geral, viagens, casa, locais públicos, transportes públicos e observação domiciliária. A 26 de janeiro, o Conselho de Estado decidiu prolongar as férias de Ano Novo chinês e adiar a abertura das escolas de todos os níveis de ensino, a nível nacional. A partir de 2 de fevereiro, Wuhan implementou uma gestão centralizada por categoria ("quatro categorias de pessoas"): doentes confirmados, doentes suspeitos, doentes com febre e contactos estreitos de doentes confirmados. No dia seguinte, foram mobilizadas 22 equipas médicas de emergência nacional para construir um hospital móvel em Wuhan. No dia 19 do mesmo mês, pela primeira vez, o número de pessoas curadas na cidade foi superior ao número de novos casos.

(3) Redução gradual do número de novos casos para menos de 10 (21 de fevereiro a 17 de março)

A rápida propagação da infeção na província de Hubei foi contida e a situação global na

China estabilizou, com exceção da referida província. À luz da evolução da situação, o governo decidiu coordenar a prevenção e o controlo da epidemia com o desenvolvimento socioeconómico, retomando o trabalho e a produção de uma forma ordenada.

No dia 21 de fevereiro, as províncias reduziram os seus níveis de resposta de emergência, aliviando gradualmente as restrições. A 24, todos os pontos de estrangulamento rodoviários tinham sido libertados e a liberdade de circulação foi gradualmente restabelecida, com exceção da província de Hubei e do município de Pequim. A 6 de março, o número de casos confirmados baixou para menos de 100 em todo o país e para menos de dez a 11 desse mês, assim permanecendo na semana seguinte. O pico da epidemia passara e, a 17 de março, as primeiras 42 equipas médicas nacionais em Wuhan foram desmobilizadas.

(4) Resultados decisivos na defesa em Wuhan e Hubei (18 de março - 28 de abril)

A propagação da epidemia em Wuhan foi interrompida, contudo, a 25 de março, 23 províncias notificaram casos importados do estrangeiro. Neste seguimento, dois dias depois, o Comité Central do Partido Comunista da China (中国共产党中央委员会, *Zhōngguó gòngchǎndǎng zhōngyāng wěiyuánhui*) alterou a estratégia nacional para prevenir a importação de casos e garantir a recuperação interna. A nível interno, foi promovendo a retoma do trabalho e da produção por categorias.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros (外交部, *Wàijiāo bù*) e a Administração Nacional de Migração (国家移民管理局, *Guójiā yímín guǎnlǐ jú*) anunciaram a suspensão temporária de entrada de estrangeiros, mesmo que detentores de vistos ou autorizações de residência válidas⁴⁵, que entrou em vigor a 28 de março de 2020. No mesmo dia, a Administração da Aviação Civil da China (中国民航局, *Zhōngguó mínháng jú*) anunciou a redução dos voos internacionais⁴⁶, ao abrigo do qual cada companhia aérea só poderia

⁴⁵ Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China & National Immigration Administration. (2020, March 26). 中华人民共和国外交部、国家移民管理局关于暂时停止持有效中国签证、居留许可的外国人入境的公告 *Zhōnghuá rénmin gònghéguó wàijiāo bù, guójiā yímín guǎnlǐ jú guānyú zhànshí tíngzhǐ chí yǒuxiào zhōngguó qiānzhèng, jūliú xǔkě de wàiguó rén rùjìng de gōnggào* (Announcement by the Ministry of Foreign Affairs and the National Immigration Administration on the temporary suspension of entry by foreign nationals holding valid Chinese visas or residence permits). <https://www.nia.gov.cn/n741440/n741542/c1267259/content.html>

⁴⁶ Civil Aviation Administration of China. (2020, March 26). 关于疫情防控期间继续调减国际客运航班量的通知 *Guānyú yìqíng*

reservar uma rota da China continental para qualquer país, operando até um voo por semana. A 1 de abril, passou a testar-se todos os passageiros que chegassem ao território chinês por via aérea, marítima ou terrestre. A 26 de abril, todos os hospitalizados em Wuhan tinham recuperado.

(5) A normalização da prevenção e controlo nacional de epidemias (desde 29 de abril de 2020)

A epidemia tem apresentando um carácter esporádico desde então, com aglomerados locais. Os casos importados do exterior foram controlados e a prevenção nacional da epidemia entrou num período de estabilidade.

2.3 A cooperação mútua

De acordo com uma entrevista dada por Cai Run à Rádio e Televisão de Portugal (RTP)⁴⁷ em abril de 2020, desde o surgimento da COVID-19 que a China e Portugal aprofundaram laços de cooperação em várias áreas. O embaixador chinês em Portugal afirmou que “a China tem fortalecido a cooperação com a comunidade internacional, incluindo os lados português e europeu, de forma aberta, transparente e responsável para combater a epidemia, e forneceu apoio e assistência a português no combate à epidemia em todos os aspetos” [s/c]. A cooperação referida pelo embaixador estende-se a diversos setores, incluindo a pronta partilha de informações sobre a COVID-19 à comunidade internacional:

- a) As autoridades chinesas receberam o relatório de um caso suspeito a 27 de dezembro de 2019, lançando de imediato uma investigação epidemiológica no dia 29;
- b) Notificaram oficialmente a OMS no dia 3 de janeiro de 2020, e partilharam com esta a sequência genética completa do vírus no dia 12;

fáng kòng qíjiān jìxù diào jiǎn guójiā kèyùn hángbān liàng de tōngzhī (Notice on continuing to reduce the volume of international passenger flights during the epidemic prevention and control period). http://www.caac.gov.cn/XXGK/XXGK/TZTG/202003/t20200326_201746.html

⁴⁷ Embassy of the People's Republic of China in the Republic of Portugal. (2020, June 7). *Ambassador Cai Run's interview with Ms. Pinto of RTP, introducing China's efforts in fighting COVID-19 and cooperation with Portugal and Europe in epidemic control, and answering related questions*. http://pt.china-embassy.gov.cn/chn/sgdt/202004/t20200407_2965202.htm

c) Desde então, têm atualizado os dados diariamente e respondido às preocupações de todas as partes em tempo oportuno. Com base nisto, os países puderam desenvolver reagentes de diagnóstico e reforçar a capacidade para prevenir e controlar a epidemia.

A China disponibilizou os seus planos de prevenção e tratamento, para que a comunidade internacional pudesse ter uma referência. Manteve igualmente uma comunicação estreita com o governo português, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministério da Saúde e a DGS, para estabelecer um mecanismo regular de troca de informações e reforçar a coordenação política para combater conjuntamente a epidemia. O país organizou videoconferências de especialistas com países europeus, incluindo Portugal, a fim de divulgar práticas e experiências chinesas no diagnóstico e tratamento clínico e trocar pontos de vista sobre o combate à epidemia. Outrossim, forneceu a Portugal dados e manuais acerca da sua experiência na prevenção e controle da doença.

Em seguida, a China forneceu apoio material e assistência a Portugal e à Europa, facilitando a aquisição de materiais de prevenção⁴⁸. A China, incluindo províncias e municípios relevantes, empresas chinesas em Portugal e expatriados chineses, estiveram ativos no apoio a Portugal em várias áreas, doando por exemplo materiais de prevenção⁴⁹.

Portugal apoiou os esforços feitos pela China para responder à epidemia, avaliando positivamente a cooperação daquele país com a comunidade internacional e contrariou quaisquer declarações ou ações discriminatórias contra países ou grupos específicos. Organizou igualmente iniciativas para demonstração de apoio a Wuhan e à China através de vários meios, tais como doações de materiais de prevenção, chamadas telefónicas, emails e mensagens em linha. A Câmara Municipal de Lisboa ultrapassou as diferenças partidárias e adotou por unanimidade a iniciativa "Juntamente com a diáspora chinesa". No âmbito desportivo, foi exibido o cartaz "Força China, estamos contigo!" (中国加油, 我们与你同在!, *Zhōngguó jiāyóu, wǒmen yǔ nǐ tóng zài!*) durante um jogo da Primeira Liga, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Braga.

⁴⁸ Executive Digest. (2020, April 2). Comunidade chinesa em Portugal paga aviões da China com máscaras, testes e ventiladores. *Executive Digest*. <https://executivedigest.sapo.pt/noticias/comunidade-chinesa-em-portugal-paga-avioes-da-china-com-mascaras-testes-e-ventiladores/>

⁴⁹ Lusa. (2020, March 23). Coronavírus: Governo chinês doa material de apoio a Portugal para combater pandemia. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/23/sociedade/noticia/coronavirus-governo-chines-doa-material-apoio-portugal-combater-pandemia-1909136>



Figura 13 – “Força, China, estamos contigo!”

Durante o combate à epidemia, a parceria estratégica global entre a China e Portugal foi aprofundada, proporcionando uma panóplia de possibilidades de cooperação intensiva em várias áreas no futuro.

Capítulo III

Análise das reações de ambos os países à pandemia

A cultura é a soma das características de um povo, refletindo a sua espiritualidade, o seu estado mental, a sua forma de pensar, os seus valores. Há muitas divergências entre as culturas orientais e ocidentais, diferenças que não podem ser qualificadas como superiores ou inferiores, sendo objetivamente formadas e dando origem ao desenvolvimento contínuo da humanidade. É impossível qualquer nação perder ou desfazer-se da sua própria cultura tradicional. Uma imposição do exterior ou uma deserção do interior não é favorável ao desenvolvimento das nações e à valorização das sociedades. A diferença mais óbvia entre as culturas orientais e ocidentais é, nesta perspetiva, o individualismo e o coletivismo.

A China é um país multiétnico com uma história milenar, fortemente moldado pelo Confucionismo, que influencia de forma profunda a sociedade. Os chineses sempre utilizaram a ideia de moderação como um modo de vida clássico, o que remete para a Doutrina do Meio⁵⁰ (中庸之道, *Zhōngyōng zhī dào*) do Confucionismo como regra básica de comportamento. Os ideais confucionistas de benevolência (仁, *Rén*), retidão (义, *Yì*), decência (礼, *Lǐ*), sabedoria (智, *Zhì*) e fidelidade (信, *Xìn*)⁵¹ são como um guia do comportamento coletivo. Há que estudar a doçura, a bondade, o respeito, a frugalidade, e a concessão, ter orgulho na modéstia e opor-se à autoexpressão excessiva. Portanto, a cultura chinesa é coletivista, não permitindo que os valores individuais sejam colocados acima dos interesses do grupo.

⁵⁰ De acordo com o Dicionário Moderno de Chinês, esta doutrina proposta por Confúcio defende neutralidade, sem excessos, sem faltas. Na vida e no trabalho, há dois pontos de orientação muito importantes: o primeiro é tratar as pessoas de uma forma neutra. Não se trata de covardia, nem de fraqueza, mas sim de tolerância e coragem para suportar a falta de visibilidade. Depois, é preciso ser moderado na prossecução dos objetivos. Não se trata de não lutar pelo progresso, mas sim de não ser demasiado ambicioso, de estabelecer objetivos dentro das possibilidades e de aceitar o resultado com uma mentalidade calma.

Guo, Y. P. (2014, December 4). 浅谈“中庸之道” Qiǎn tán “zhōngyōng zhī dào” (Uma breve discussão sobre “A Doutrina do Meio”). *Rede de Membros do Partido Comunista*. <https://www.12371.cn/2014/12/04/ART11417673303468241.shtml>

⁵¹ As cinco virtudes constantes do confucionismo são benevolência, retidão, decência, sabedoria e confiança. Confúcio propôs as três primeiras, Mêncio acrescentou sabedoria e Dong Zhongshu expandiu-as para incluir confiança. Mais tarde, passaram a ser designadas como “cinco virtudes constantes”. A benevolência representa o amor do homem, que não pensa apenas em si próprio, mas também nos outros e tem consideração por eles. A retidão significa ajudar os outros quando estão em dificuldades. A decência significa que há diferenças de nobreza e inferioridade, de respeitabilidade, de antiguidade e junioridade, e de proximidade; as pessoas devem adotar um estilo de vida e um comportamento de acordo com o seu estatuto e a sua posição social e política no seio da família.

SOHU.com. (2019, April 29). 仁义礼智信, 学无止境 Rén yì lǐ zhì xìn, xué wú zhǐ jìng (benevolência, retidão, decência, sabedoria, fidelidade, aprendizado sem fim). *SOHU.com*. https://www.sohu.com/a/311068306_650905

Já os valores dominantes nos países ocidentais foram fortemente moldados durante o Renascimento. A filosofia orientadora do Renascimento era o humanismo, que se concentrava no indivíduo, promovia a primazia do individualismo e da autoexpressão. O conceito de "modéstia" na cultura ocidental é negligenciável; as pessoas valorizam o "forte" e o "heroico". Aqueles que são fortes e talentosos são apreciados, os que são fracos e carecem de autoconfiança são esquecidos. A cultura ocidental encarna assim uma identidade cultural individualista, exaltando o valor do indivíduo acima dos interesses do grupo⁵².

3.1 Individualismo e Coletivismo em Portugal e na China

3.1.1 Individualismo e Coletivismo em Portugal

O individualismo é uma atitude moral, filosofia política, ideologia e visão da sociedade que enfatiza o valor intrínseco do indivíduo. Os individualistas promovem a realização de objetivos e ambições pessoais, a importância da independência e autossuficiência e a prioridade dos interesses individuais sobre o Estado ou grupo social, ao mesmo tempo que se opõem à interferência externa nos interesses individuais. Essencialmente, é uma visão do mundo que parte da supremacia do indivíduo, colocando a sociedade e as relações humanas ao nível individual. A sociedade é apenas um meio para atingir um fim individual, sendo todos os indivíduos considerados, assim, moralmente iguais.

A geografia relaciona-se intimamente com a cultura local. Jean Bodin⁵³, originador francês de estudos sobre geografia política, considerou que o ambiente geográfico consiste na localização, clima, topografia e produção agrícola, fatores que influenciam diretamente os ideais, cultura, psicologia, forma física e modo de vida do povo e, indiretamente, a política.

Berço da democracia e da civilização ocidental, a Grécia Antiga é uma referência obrigatória da cultura ocidental. Do ponto de vista geográfico, possuía um clima mediterrânico e uma terra fragmentada pelo mar. Os portos e a pesca eram de suma importância para a

⁵² Wu, B. (2009). 西方个人主义传统的渊源与发展, *Xīfāng gérén zhūyì chuántǒng de yuānyuán yǔ fāzhǎn* (A origem e o desenvolvimento da tradição ocidental do individualismo). *Ponte do Século*, 21, 56-58.

⁵³ Jean Bodin (1530 - 1596) foi um jurista e filósofo francês, membro do Parlamento e professor de Direito em Toulouse. É conhecido pela sua Teoria da Soberania do Estado, independente de influências internas e externas. Os seus estudos contribuíram significativamente para o avanço dos conceitos de soberania e absolutismo dos Estados.

prosperidade comercial - o lucro e a igualdade eram as metas comuns, constituindo uma consciência social egocêntrica na base do individualismo⁵⁴.

Durante a época dos Descobrimentos, Portugal tornou-se uma das potências marítimas mais poderosas da Europa, controlando as principais rotas do comércio mundial e estabelecendo um grande número de postos de comércio e colónias. O sucesso e as conquistas dos navegadores eram considerados primordiais; a liberdade individual e a independência eram valorizadas. Os mercadores exploraram não apenas novas oportunidades comerciais, mas também novas instituições socioculturais, que refletiram valores cada vez mais individualistas. Entre os séculos XV e XIX, Portugal construiu um vasto império colonial, ocupando territórios que incluem os atuais Brasil, Índia, Angola e Moçambique, entre outros. O conceito de individualismo foi amplamente adotado no domínio colonial, dando, por exemplo, aos governadores vastos poderes para tomarem as suas próprias decisões sobre assuntos políticos, económicos e sociais nos territórios colonizados. Estes fatores contribuíram para uma maior difusão do individualismo.

A base económica determina a superestrutura. Protágoras⁵⁵, filósofo da Grécia Antiga, propôs que "o homem é a medida de todas as coisas". Durante o período socrático, o foco da investigação filosófica ocidental transferiu-se da natureza para o próprio homem. Sócrates⁵⁶ afirmou que "virtude é conhecimento", sendo que para que um homem seja virtuoso deve ser racional e conhecedor. Com o Renascimento, a Reforma e o Iluminismo, o individualismo do Ocidente desenvolveu-se ainda mais. Os pensadores humanistas enfatizaram a emancipação do indivíduo, afirmaram os direitos humanos e rejeitaram a autoridade divina; a Reforma afirmou o valor e o papel do indivíduo e a ideia de que todos poderiam comunicar diretamente com Deus; o iluminista Thomas Hobbes⁵⁷ sugeriu que o valor do indivíduo não pode ser ignorado, quer em termos de vida real, quer em termos de crenças religiosas⁵⁸.

⁵⁴ Wu, B. (2009), *art. cit.*

⁵⁵ Protágoras (c. 490 a.C. - c. 420 a.C.) foi um filósofo grego pré-socrático e teórico retórico.

⁵⁶ O ateniense Sócrates (470-399 a.C.) é creditado como o fundador da filosofia ocidental e um dos primeiros filósofos morais da tradição ética do pensamento.

⁵⁷ O filósofo inglês Thomas Hobbes (1588 - 1679) é considerado um dos fundadores da filosofia política moderna.

⁵⁸ Liu, S. (2017). 中国集体主义与西方个人主义价值观之对比 Zhōngguó jítǐ zhǔyì yǔ xīfāng gèrén zhǔyì jiàzhíguān zhī duì bǐ (Uma comparação dos valores do coletivismo chinês e do individualismo ocidental). *Materiais Culturais e Educativos*, (6), 94-9

Portugal é um país católico, religião que enfatiza o livre arbítrio e a responsabilidade do indivíduo pelas suas próprias ações. Cada pessoa é uma criação de Deus, tem dignidade e valor, e deve pensar independentemente.

Neste sentido, é possível indagar sobre o quão individualista é a cultura portuguesa, sob uma perspectiva da Dimensão Cultural, um quadro teórico desenvolvido no final dos anos 1960 por Geert Hofstede⁵⁹, destacado psicólogo social, para explicar diferenças culturais em diferentes países. Hofstede escreveu o famoso livro "O Fim da Cultura", baseado em dados recolhidos de um total de 116.000 questionários em 40 países e em 20 línguas em termos de atitudes e valores, que abrangem desde trabalhadores a doutorados e gestores de topo. Inicialmente, ele dividiu as orientações de valor das diferentes culturas em quatro dimensões básicas: 1. distância ao poder, 2. individualismo e coletivismo, 3. índice de prevenção de incerteza e 4. masculinidade e feminilidade. Mais tarde, foram acrescentadas duas dimensões: 5. orientação a longo prazo e 6. indulgência vs restrição.

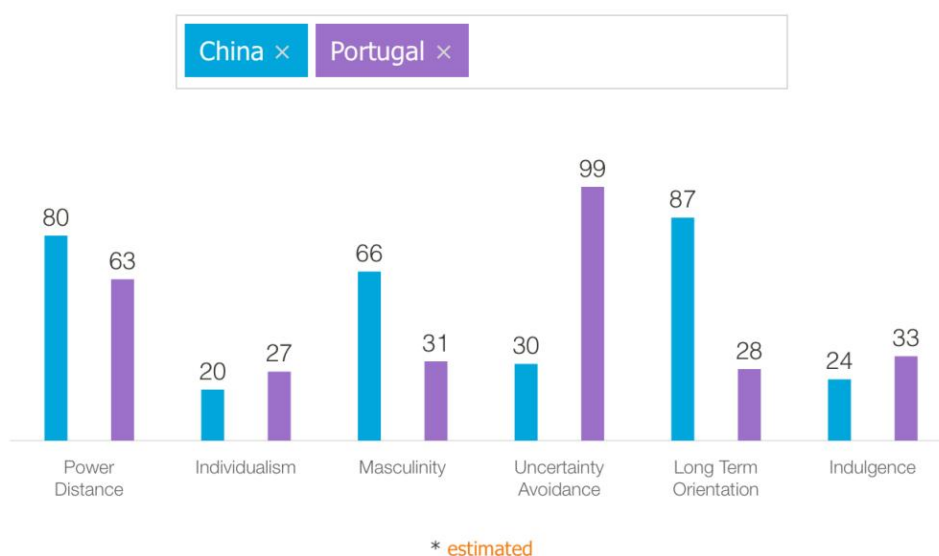


Figura 14 - As seis dimensões culturais na China e Portugal

6.

⁵⁹ Gerard Hendrik (Geert) Hofstede (2 de outubro de 1928 - 12 de fevereiro de 2020) foi um psicólogo social holandês, funcionário da IBM, e professor emérito de Antropologia Organizacional e Gestão Internacional na Universidade de Maastricht, bem conhecido pela sua investigação pioneira sobre grupos e organizações transculturais.

De acordo com a explicação oficial,

Portugal, in comparison with the rest of the European countries (except for Spain) is Collectivist (because of its score in this dimension: 27). This is manifest in a close long-term commitment to the member 'group', be that a family, extended family, or extended relationships. Loyalty in a collectivist culture is paramount, and over-rides most other societal rules and regulations. The society fosters strong relationships where everyone takes responsibility for fellow members of their group.

Portugal apresenta um equilíbrio entre coletivismo e individualismo. Por um lado, o povo português valoriza a família e a comunidade, as relações interpessoais e a cooperação mútua, e há uma crença generalizada de que os indivíduos devem trabalhar para o bem das suas famílias e comunidades, em vez de perseguirem os seus próprios interesses. O governo também implementou uma série de políticas coletivistas, tais como nacionalizações⁶⁰ e um sistema de bem-estar social⁶¹, logo após a Revolução do 25 de abril.

Por outro lado, devido a fatores históricos e culturais, os portugueses também demonstram um alto grau de individualismo; preocupam-se com a proteção das liberdades e direitos consagrados na Constituição Portuguesa, defendendo-os ativamente, nomeadamente: liberdade de expressão, liberdade religiosa, liberdade de reunião e liberdade de imprensa. Os portugueses preocupam-se com a privacidade, regra geral, mantêm certa distância e independência em situações familiares e sociais, e não interferem facilmente nos assuntos privados dos outros; preocupam-se com a realização pessoal, buscando sucesso e respeito através do seu esforço e criatividade.

⁶⁰ Após a Revolução de Abril de 1974, o governo português nacionalizou muitas indústrias e empresas importantes, incluindo o setor das telecomunicações, petróleo, aviação, navegação, ferrovias, bancos, etc. O principal objetivo dessas empresas nacionalizadas era responder aos interesses estratégicos e económicos do país, e não a busca de lucro.

⁶¹ O sistema de bem-estar social pressupõe apoios na área da saúde, pensões, subsídio de desemprego, abonos de família, licença de maternidade e paternidade, entre outros, projetados para fornecer proteção e assistência aos grupos desfavorecidos, reduzir a pressão social e melhorar a qualidade de vida de todos.

3.1.1.1 Reflexões sobre a realidade portuguesa no contexto pandémico

A COVID-19 trouxe profundas mudanças em diversas áreas da vida social e pessoal. Interrompeu interações, enfraqueceu os laços sociais, agravou as desigualdades e situações criminais, legitimou o isolamento e a alienação humana. Sublinhou igualmente a existência de uma aparente falta de confiança interpessoal, entre os governos e os próprios Estados. A economia foi duramente afetada, particularmente no setor dos serviços (em especial o turismo e a restauração), provocando um aumento do desemprego.

Os recursos médicos foram sobrecarregados, verificando-se falta de equipamentos de proteção pessoal e equipamentos médicos, sendo que muitos pacientes tiveram de esperar longos períodos para serem tratados. Alguns pacientes não COVID-19 não conseguiram, aliás, aceder atempadamente aos cuidados médicos necessários. As atividades sociais foram reduzidas; os confinamentos prolongados e as restrições sociais conduziram a uma série de problemas de saúde mental, particularmente graves para algumas pessoas solitárias.

O governo português tomou uma série de medidas para conter e mitigar a pandemia, desde a restrição da circulação de pessoas, o encerramento de escolas, lojas e outros locais públicos, a exigência do uso de máscaras, incentivando o trabalho a partir de casa e reforçando o controlo fronteiriço. A cooperação dos portugueses teve um papel decisivo no sucesso destas e outras medidas implementadas.

A maioria dos cidadãos cumpriu os regulamentos governamentais e demonstrou um certo grau de solidariedade e entreajuda. Quando o governo anunciou a necessidade de quarentena domiciliária, muitas pessoas voluntariaram-se para ficar em casa para se protegerem a si próprias e aos outros, partilhando também informações e conselhos para ajudar outros a lidarem melhor com as circunstâncias extraordinárias que se viviam. Muitos voluntariaram-se também para ajudar pessoas vulneráveis, realizando compras ou entregando medicamentos a idosos e pessoas com deficiência.

No entanto, influenciados pelo liberalismo ocidental profundamente enraizado, algumas pessoas temeram a perda de direitos e começaram a defendê-los acerrimamente, contrariando as ordens estatais, recusando usar máscara ou manter a distância social, organizando ajuntamentos populares ou fazendo stock de bens essenciais, o que conduziu à

escassez e aumento de preços. Tudo isto aumentou o risco de propagação do vírus e teve um impacto social negativo.

Sujeito a uma variedade de fatores históricos, socioculturais e educativos, Portugal é um país coletivista e, simultaneamente, individualista, e esta identidade cultural contraditória traz tanto efeitos positivos como alguns efeitos perturbadores e desafiantes no que toca à coesão social e o desenvolvimento do país. O Estado tem o direito de estabelecer medidas ao mesmo tempo que os cidadãos têm o direito de recusar essa intromissão.

3.1.2 Coletivismo na China

O coletivismo é uma teoria de pensamento que defende o indivíduo subordinado à sociedade, advogando igualmente que os interesses individuais devem ser secundários aos interesses do grupo, da nação e do Estado. À luz deste espírito, todas as palavras e ações devem corresponder ao interesse coletivo⁶².

Em termos geográficos, a civilização chinesa originou-se nos vales do Rio Amarelo (黄河, *Huánghé*) e do Rio Yangtze (长江, *Chángjiāng*), onde clima temperado, água abundante e solo fértil determinaram uma civilização agrícola. Na sociedade primitiva, a produtividade era extremamente baixa, resultado da utilização de ferramentas rudimentares. Somente através do trabalho coletivo poderiam resistir aos desastres naturais, pelo que não havia um conceito de interesse individual, formando-se a primeira forma de comunalismo.

A dinastia Xia (夏朝, *Xià cháo*, c. 2070 a.C - c. 1600 a.C) foi a primeira dinastia hereditária registada na cronologia chinesa. De acordo com os livros de história, após a morte do monarca fundador Yu (禹, *Yǔ*), o seu filho Qi (启, *Qǐ*) herdou o trono e, a partir daí, iniciou-se o sistema familiar (家族制, *Jiāzú zhì*) (isto é, trono é transmitido dentro de uma família através de laços de sangue) na história chinesa. A propriedade de toda a terra era de uma família e as restantes tinham de lhe obedecer para conseguirem acesso à terra,

⁶² Chen, T. (1999). 中国集体主义的历史与现状 *Zhōngguó jítǐ zhǔyì de lìshǐ yǔ xiànzhuàng* (A história e a situação atual do coletivismo na China). *Filosofia Moderna*, (4), 60-66.

originando um novo sistema político-económico hereditário e feudal (封建世袭, *Fēngjiàn shìxí*)⁶³.

Uma das características mais importantes do regime feudal na China era basear-se na ética das relações de sangue patriarcais e, conseqüentemente, a classe dominante organizar o povo através das mesmas. A cultura tradicional fundamentava-se tendencialmente na ética, cujo núcleo essencial consiste na piedade filial. A ética da China feudal exigia que as pessoas estendessem este sentimento de piedade filial devido aos pais a toda a comunidade.

A comunidade formou-se a partir da pequena família, para a grande família e depois para o clã, originando assim o coletivismo chinês antigo, ou melhor, o coletivismo patriarcal antigo. O conceito ético central de todos os indivíduos, famílias, clãs e sociedades deveria ser a piedade filial, não restando lugar para o individualismo. O indivíduo só poderia lograr o valor da vida cumprindo os seus deveres e obrigações éticas dentro do sistema patriarcal, sacrificando os seus interesses pessoais em prol da salvaguarda do interesse coletivo.

Em 1949, com a fundação da República Popular da China (RPC, 中华人民共和国, *Zhōnghuá rénmin Gònghéguó*), um sistema comunal socialista veio substituir o coletivismo patriarcal feudal⁶⁴. Esta ética foi proposta por Estaline, político soviético, em julho de 1934, numa conversa com o escritor inglês Herbert George Wells⁶⁵:

*Não há e não deve haver uma oposição irreconciliável entre o indivíduo e o coletivo, entre os interesses individuais e coletivos. É porque o coletivismo e o socialismo não negam os interesses individuais, mas os combinam com os interesses coletivos*⁶⁶

⁶³ Liu, S. (2017). 中国集体主义与西方个人主义价值观之对比 Zhōngguó jítǐ zhǔyì yǔ xīfāng gèrén zhǔyì jiàzhíguān zhī duì bǐ (Uma comparação dos valores do coletivismo chinês e do individualismo ocidental). *Materiais Culturais e Educativos*, (6), 94-96.

⁶⁴ Shi, H. (2021). 集体主义的文化基因与时代发展 Jítǐ zhǔyì de wénhuà jīyīn yǔ shídài fāzhǎn (O DNA cultural do coletivismo e o desenvolvimento da época). *Pesquisa em Educação Ideológica*, (3), 101-106.

⁶⁵ Famoso romancista, jornalista, político, sociólogo e historiador inglês.

⁶⁶ Umansky, K. (1934, July 23). 斯大林和英国作家赫·乔·威尔斯的谈话 Sīdàlín hé yīngguó zuòjiā hè-qiáo-wēi ěr sī de tán huà (Conversation between Stalin and British writer H. J. Wells). *Marxists Internet Archive*. <https://www.marxists.org/chinese/stalin/mia-chinese-stalin-19340723.htm>

Embora o termo "coletivismo" seja amplamente usado, o conceito de "coletivismo socialista" difere, na sua essência, do coletivismo patriarcal feudal a nível da conotação, assumindo três características principais: 1. parte dos interesses do proletariado e das pessoas em geral e insiste que os interesses coletivos prevaleçam sobre os interesses individuais; 2. combina interesses coletivos com interesses individuais na premissa de garantir interesses coletivos; 3. no caso de conflito entre interesses coletivos e individuais, os interesses segundos devem ser incondicionalmente subordinados aos primeiros⁶⁷.

3.1.2.1 Reflexões sobre a realidade na China no contexto pandémico

O coletivismo, enquanto valor, código moral e princípio normativo, está embutido nos genes culturais chineses, que se foram aprofundando ao longo dos séculos, fortalecendo as bases do mesmo e moldando as suas conotações culturais a partir de diferentes dimensões. O coletivismo atual é a herança dos sentimentos tradicionais chineses, a adequação e interpretação do pensamento marxista, o desenvolvimento do espírito de solidariedade e cooperação da era revolucionária e a expressão dos valores fundamentais socialistas (nomeadamente, riqueza e força, democracia, civilização, harmonia, liberdade, igualdade, justiça e direito, patriotismo, respeito pelo trabalho, honestidade e cordialidade)⁶⁸.

A cultura tradicional chinesa é rica em tesouros culturais e recursos ideológicos. Olhando para a evolução da nação chinesa nos últimos 5000 anos, constata-se que os cidadãos priorizam frequentemente os interesses do coletivo e da nação, atitude consubstanciada na famosa frase: "a ascensão e queda do mundo é da responsabilidade de

⁶⁷ Chen, Y. (2013). 儒家宗法集体主义研究的现状、问题与展望 Rǔjiā zōngfǎ jítǐ zhǔyì yánjiū de xiànzhuàng, wèntí yǔ zhǎn wàng (A situação, problemas e perspectivas da investigação sobre o coletivismo patriarcal confucionista). *Ciências Sociais de Yunnan*, (6), 25-30, 35.

⁶⁸ O 18.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China propôs a riqueza e a força, a democracia, a civilização e a harmonia como objetivos de valor nacional; a liberdade, a igualdade, a justiça e o Estado de Direito como orientações de valor social, e o patriotismo, a dedicação, a honestidade e a cordialidade como normas de valor individual, constituindo estas 24 palavras os valores fundamentais socialistas.

todos os homens⁶⁹". Após a fundação da RPC, o novo sistema socialista redefiniu a relação entre o indivíduo, o coletivo e o Estado, originando um novo salto no coletivismo, passando os interesses fundamentais do Estado, do coletivo e do indivíduo a coincidirem. Quando o Estado é forte, o povo tem um forte apoio; quando o povo luta, o Estado pode continuar a avançar.

Na era moderna, a política de liderança do Comité Central do Partido Comunista (党中央, *Dǎng zhōngyāng*) procura promover um alto grau de consciência da situação geral, refletir sobre e contextualizá-la, alcançando uma compreensão correta para tomar uma decisão a que todos devem obedecer. Estado, família, sociedade e indivíduo são inseparáveis. Inúmeros desastres naturais, guerras e crises ao longo da História moldaram o sentimento chinês de entreatajuda comunitária, enfatizando os interesses coletivos e as responsabilidades individuais. A gestão eficaz de epidemias está intimamente ligada à força do princípio do coletivismo: embora se respeite e salvguarde os interesses legítimos do indivíduo, os interesses do Estado e da sociedade são prioritários.

As formas mais básicas e eficazes para se lidar com epidemias consiste em controlar as fontes de infeção, cortar as rotas de transmissão e proteger as populações vulneráveis. A força da sua implementação determinou a eficácia final e foi, em grande parte, devido à cooperação entre o governo e o povo que o programa funcionou na China. No início da epidemia, a província de Hubei, e Wuhan em particular, como "zona principal de guerra", tomou medidas para restringir o movimento e o tráfego. O *lockdown* de Wuhan, uma cidade de dez milhões de pessoas, foi absoluto. Os cidadãos cooperaram com a quarentena domiciliar, em detrimento dos seus direitos pessoais a curto prazo.

Com o número de infetados a aumentar em Wuhan e conseqüente escassez de recursos médicos, especialmente o número de camas, decidiu-se criar um grupo de direção central (中央指导组, *Zhōngyāng zhǐdǎo zǔ*) que definiu o tratamento de doentes graves nas instituições médicas designadas com alta capacidade, enquanto infetados com sintomas moderados ou suspeitos eram tratados em hospitais móveis. Assim, 22 equipas nacionais de resgate médico de emergência e três laboratórios móveis foram mobilizados para Wuhan. O

⁶⁹ A frase terá aparecido pela primeira vez nos "Registos da Rizhi" (日知录, *Rì zhī lù*) de Gu Yanwu. Na sociedade contemporânea, perante os grandes acontecimentos do país e do mundo, todos devem ter um forte sentido de responsabilidade pelo território e pelo povo. Esta crença cultural possui características nacionais extremamente distintivas e um valor que não se desvanece.

primeiro hospital móvel abriu a 5 de fevereiro de 2020, libertando todos os pacientes de COVID-19 dos hospitais a 10 de março seguinte, período durante o qual foram construídos outros 16 hospitais de campanha, que trataram mais de 12000 pacientes com sintomas leves. Essas unidades móveis desempenharam um papel importante na redução de infecções cruzadas. O surto foi rapidamente revertido naquela localidade.



Figura 15 - Foto do Hospital Wuhan Huoshenshan

Durante a resposta subsequente a vários surtos a nível nacional, os hospitais móveis permitiram a testagem em massa da população. O ciclo de construção destas unidades foi relativamente curto. Por exemplo, o projeto do Hospital Huoshenshan (火神山, *Wǔhàn huǒ shénshā n*) foi concluído a 24 de janeiro de 2020; no dia 29, começou a instalação da enfermaria e a unidade hospitalar, com uma área total de 33900 m² e 1000 leitos, foi oficialmente concluída na manhã de 2 de fevereiro. A China foi capaz de construir o hospital em tão pouco tempo (apenas 10 dias) precisamente por causa da mentalidade coletivista dos chineses, que tendem a colocar os interesses da nação em primeiro lugar, obedecendo estritamente às orientações governamentais.

Este surto coincidiu com o Ano Novo Chinês (春节, *chūnjié*), época de reuniões familiares, quando quase todos os chineses percorrem milhares de quilómetros para voltarem

à sua terra natal (Figura 16). No contexto urbanizado da China, a mobilidade e a separação familiar são a norma, pelo que as breves reuniões são preciosas. Contudo, devido à COVID-19, o Partido fez um claro apelo ao confinamento em casa (居家隔离, *Jūjiā gélǐ*) e o país inteiro respondeu positivamente.



Figura 16 – Mobilidade habitual durante o Ano Novo Chinês

O famoso ditado de Mêncio (孟子, *Mèngzǐ*) - “ao apoiar e honrar os mais velhos, não nos devemos esquecer dos outros anciãos que não são nossos parentes. Ao educar os próprios filhos, não nos devemos esquecer das outras crianças que não são nossas parentes”⁷⁰ - significa que o conceito chinês de família se estende ao relacionamento com os outros, a sociedade e o Estado. A epidemia demonstrou que a relação entre família e Estado permanece a pedra angular da estrutura social da China. A política nacional é dominada pelos interesses do povo, e o amor do povo pelo país e pela família, chave para a estabilidade e prosperidade. A vitória contra a epidemia deveu-se ao espírito de coletivismo gravado no povo chinês.

⁷⁰ Original: “老吾老以及人之老，幼吾幼以及人之幼” (*lǎo wú lǎo yǐjǐ rén zhī lǎo, yòu wú yòu yǐjǐ rén zhī yòu*). Mêncio ou Mencius, (c. 372 a.C - 289 a.C) foi um filósofo, pensador e educador do período dos Estados em Guerra, representante da escola de pensamento confucionista.

3.2 Distância ao Poder em Portugal e na China

A distância ao poder, a partir de dimensão cultural de Hofstede, mede o grau em que o poder é concentrado e a liderança é autoritária numa organização, bem como o grau em que uma sociedade pode aceitar tais desigualdades na distribuição do poder. Nesta dimensão, a China obteve 80 pontos e Portugal 63, indicando que a desigualdade é aceitável nos dois países.

Na sociedade chinesa, as relações entre chefias e subordinados tendem a ser polarizadas, os indivíduos são influenciados pela autoridade formal e pelas sanções, há um otimismo geral sobre a capacidade dos líderes, mas as pessoas não devem aspirar a mais do que sua categoria. Na sociedade portuguesa, esta desigualdade é relativamente pior aceite, mas a maioria dos cidadãos aceita a existência de alguma desigualdade e hierarquias.

3.2.1 Distância ao Poder em Portugal

Portugal regista uma distância ao poder relativamente elevada, o que significa que persistem diferenças no estatuto social entre as pessoas e uma distribuição do poder e da riqueza desigual. Em tal sociedade, existe um nível relativamente elevado de aceitação da autoridade e do poder, bem como da hierarquia social. No local de trabalho, as relações entre superiores e subordinados são frequentemente rigorosas. Os trabalhadores devem seguir as instruções dos seus líderes e a comunicação entre hierarquias tende a ser unilateral. Também há uma tendência para respeitar as diferenças de idade e estatuto, sendo que as pessoas mais velhas, as de topo e as de autoridade têm geralmente um estatuto mais elevado na sociedade. Tal situação pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo história, cultura e desenvolvimento económico.

Portugal tem uma longa história, uma estrutura social relativamente estável e um profundo sentido de tradição. Em 1139, D. Afonso Henriques autointitulou-se rei e, poucos anos depois, o Condado Portucalense tornou-se um reino independente sob a sua liderança. O sistema feudal impactava profundamente a estrutura e valores sociais, categorizando as pessoas por classes: por um lado existia a nobreza, que possuía terras, poder político ou

clerical, por outro havia o povo, constituído por agricultores ou artesãos rendeiros, situados no fundo da escada social. Este legado histórico teve um profundo efeito sobre a distância ao poder na sociedade portuguesa.

A partir do século XVI, Portugal tornou-se uma importante potência marítima e, no seu apogeu, foi uma potência económica, política e militar na Europa. Entre os séculos XVI e XIX, Portugal continuou a sua expansão colonial, que durou quase 600 anos, construindo um vasto império que incluía partes de 53 territórios. Nestas colónias, a força do trabalho era garantida por escravos desprovidos de direitos e liberdades básicas, que viviam em condições extremamente difíceis, o que exacerbou ainda mais a existência de tais disparidades. A sociedade portuguesa continuou inclinada a aceitar desigualdades de poder e de estatuto. Para além disso, em Portugal as crenças religiosas exercem ainda um profundo impacto sociocultural.

A população portuguesa é maioritariamente católica, devido sobretudo à tradição e às circunstâncias históricas que Portugal teve e viveu no passado. Os católicos, segundo os censos de 2011, compõem cerca de 81% da população portuguesa, conferindo, por isso, à Igreja Católica uma considerável influência junto da sociedade, embora agora não tanto como outrora⁷¹.

Censos	Total	Católicos	Outras Religiões	Sem Religião	Não Sabe/Não Responde
1900	5 423 132	5 416 204	5 012	1 454	462
1940	7 722 152	7 191 913	63 060	347 284	119 895
1950	8 510 240	8 167 457	--	342 783	--
1960	8 889 392	8 701 898	39 747	147 774	--
1981	7 836 504	6 352 705	115 398	253 786	1 114 615
1991	8 376 840	6 524 908	149 850	225 334	1 476 748
2001	8 748 605	7 353 548	265 248	342 987	786 822
2011	8 989 849	7 281 887	347 756	615 332	744 874

Figura 17 - Distribuição da população portuguesa quanto à religião nos censos de 1900, 1940, 1950, 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021

⁷¹ Instituto Nacional de Estatística (INE), *Censos 2011*.

O catolicismo, cujos valores tradicionais valorizam noções de lealdade, obediência e reverência, enfatiza o temor e lealdade a Deus e à autoridade da Igreja, que se pode estender à identificação com a autoridade política, social e económica. Estes conceitos favorecem um valor autoritário na sociedade, levando a uma maior tendência de aceitação como razoável da desigualdade de poder e de estatuto. De forma concomitante, os valores católicos tradicionais contribuíram, em certa medida, para um individualismo não puramente egocêntrico, pois sublinha a interação entre o indivíduo e a sociedade. Os indivíduos devem agir de acordo com normas morais e não na pura busca do interesse próprio. Esta tradição contribuiu para a importância que se atribui aos direitos humanos e à igualdade, enfatizando a dignidade e direitos do indivíduo, especialmente dos grupos vulneráveis.

Portugal é um país desenvolvido, membro da União Europeia, com uma base industrial fraca. Têxteis, calçado, vinificação e turismo são os pilares da economia nacional. A produção de cortiça é responsável por mais de metade da produção total mundial e a sua exportação ocupa o primeiro lugar no mundo. O crescimento económico é desigual, concentrado nas cidades e nas mãos de poucos, enquanto as pessoas das zonas rurais, mais pobres, são frequentemente incapazes de participar nos dividendos do crescimento económico. Isto levou a uma distribuição dissemelhante de recursos e criou dificuldades para os desfavorecidos no acesso a benefícios e recursos sociais adequados, traduzindo-se numa polarização das classes sociais e num aumento da desigualdade.

Todos estes fatores contribuem para a distância ao poder relativamente elevada na sociedade portuguesa e as diferenças hierárquicas entre superiores e subordinados.

3.2.1.1 Reflexões sobre a Distância ao Poder em Portugal

Nas sociedades com uma alta distância ao poder existe um elevado grau de identificação com a distribuição do poder e da hierarquia, sendo comum o respeito e a obediência à autoridade, com menos ênfase na igualdade e nos direitos individuais. Isto

também significa que a autoexpressão e o desenvolvimento individual são mais restritos e a desigualdade relativamente mais prevalente. Se elevada distância ao poder é conducente a uma ordem social estável e a sistemas de gestão eficazes, é também propensa ao abuso de poder e à injustiça.

Porém, a aceitação de distribuição do poder não é universal; as hierarquias não são fixas e impenetráveis, as liberdades e direitos individuais são garantidos até certo ponto e a estrutura social é mais flexível e igualitária. Os cidadãos normalmente respeitam as figuras de autoridade, mas também atentam na liberdade e direitos individuais, valorizam a igualdade e a justiça. Sob esta estrutura social, o poder não está inteiramente concentrado nas mãos de poucos, as pessoas comuns estão relativamente bem posicionadas para terem voz e oportunidade de participarem na tomada de decisões. As sociedades com uma distância ao poder relativamente elevada tendem a ser mais igualitárias do que as restantes. Esta estrutura social é propícia à autoexpressão e desenvolvimento individual e, ao mesmo tempo, permite o estabelecimento de uma ordem social estável e de sistemas de gestão eficazes.

Portugal é uma república com um sistema de governo unitário semipresidencial, onde a distribuição do poder é mais centralizada e a tomada de decisões é relativamente eficiente. Esta dimensão cultural refletiu-se na tomada de decisões centralizada das medidas de combate à pandemia, de forte implementação e de manutenção da ordem social. O governo tomou uma série de medidas para controlar a epidemia, tais como restrições à circulação e encerramento de escolas; aumento dos recursos médicos, reforço dos testes e do isolamento, redução dos impostos sobre as empresas e concessão de subsídios de desemprego. Nesta sequência, criou também o Comité Nacional de Emergência, composto por dirigentes governamentais e representantes de várias áreas da sociedade, para desenvolver e implementar medidas de prevenção. Foi igualmente criado um órgão regulador, a Agência de Resposta de Emergência, com funções de coordenação e supervisão. Estas instituições facilitaram a tomada de medidas oportunas e eficazes.

Em termos de implementação, o governo reforçou a deteção e isolamento de casos suspeitos e confirmados e aumentou os recursos médicos. No que respeita à manutenção da ordem social e da segurança pública, restringiu a circulação de pessoas, reforçou o destacamento da polícia e sancionou as violações, ao mesmo tempo que informava o público

sobre a epidemia em tempo útil, garantindo a transparência, para evitar rumores.

Registou-se uma elevada aceitação da autoridade, com a maioria da população a cumprir as orientações oficiais sobre confinamentos, utilização de máscaras, etc. Os portugueses reforçaram o seu sentido de solidariedade social e cooperação, apoiando-se mutuamente e ajudando os grupos vulneráveis na luta contra a epidemia. Contudo, dado que as pessoas também se preocuparam com a proteção dos seus direitos à privacidade e à liberdade pessoal, houve uma série de violações, nomeadamente manifestações. Neste contexto, o governo procurou não infringir direitos individuais fundamentais, equilibrando eficiência e justiça, enquanto tentava controlar a epidemia de forma atempada e eficaz.

Barros et al. (2023) sublinham a sintonia entre chefe de Estado, Parlamento e direção da DGS na condução de uma governança centralizada para coordenar a resposta nacional, em constante diálogo com um Comité científico de aconselhamento e a nomeação de cinco secretários de Estado para executar o estado de emergência, bem como a importância da estabilidade política para criar um consenso entre a população⁷².

3.2.2 Distância ao Poder na China⁷³

O Confucionismo tem desempenhado um papel indelével na cultura tradicional chinesa, influenciando a economia, a política, o Direito e todos os aspetos da vida social. Durante o Período de Chunqiu (春秋时代, *chūnqiū shídài*, 770 a.C. - 476 a.C.) e o Período dos Estados Combatentes (战国时代, *zhànguó shídài*, 475 a.C./403 a.C. – 221 a.C.), quando a China transitava de uma sociedade escrava para uma sociedade feudal e a posição do governante ainda não estava segura, a sua relação com os súbditos era de respeito mútuo, ou seja, havia uma visão hierárquica de benevolência, sem grande distinção entre superior e subordinado. Confúcio advogava que as pessoas deveriam amar-se de igual para igual, ter compaixão e respeito mútuos, sob o princípio moral supremo da benevolência. A hierarquia

⁷² (Barros et al., 2023)

⁷³ Gao, Y. (2014). 等级中构建秩序——儒家礼教思想发展演变研究 *Děngjí zhōng gòujiàn zhìxù - rújiā lǐjiào sīxiǎng fāzhǎn yǎnbiàn yànjiū* (Construir a ordem na hierarquia - Um estudo sobre o desenvolvimento e a evolução do pensamento ritual confucianista). *Teoria Académica*, (5), 46-48.

anunciada nos Analectos de Confúcio “que o rei seja um rei, o ministro seja um ministro, o pai seja um pai e o filho seja um filho”⁷⁴, baseada no conceito de benevolência, destinava-se a assegurar que governante, súbdito e filho cumprissem os seus deveres e obrigações e se mantivessem fiéis. Mêncio, filósofo chinês já citado anteriormente, também considerou que a relação entre governante e sujeito era de igualdade ao afirmar:

*se um governante trata o seu súbdito como a sua mão e pé, então o seu súbdito tratá-lo-á como o seu coração; se ele trata o seu súbdito como o seu cão e cavalo, então o seu súbdito tratá-lo-á como um transeunte; se ele trata o seu súbdito como uma erva murcha, então o seu súbdito tratá-lo-á como um inimigo*⁷⁵.

Durante o reinado do imperador Wu (汉武帝, *Hàn wǔdì*), sétimo governante da dinastia Han⁷⁶ (汉朝, *Hàn cháo*), conhecido por ser um estadista e estratega extraordinário, a sociedade feudal entrou num período de prosperidade graças ao desenvolvimento das forças produtivas. Neste período, fortaleceu-se a centralização do poder absoluto. O filósofo Dong Zhongshu (董仲舒, *dǒngzhōngshū*)⁷⁷ apresentou a ideia, 罢黜百家, 独尊儒术⁷⁸ (*bàichù bǎi jiā, dú zūn rúshù*); a classe dominante monopolizou este pensamento e usou o poder político para promover a sua ideologia, recorrendo aos rituais confucionistas para submeter o povo. Dong sugeriu o direito divino dos reis, acreditando que o imperador era sacrossanto e,

⁷⁴ Original: 君君、臣臣、父父、子子 (*jūn jūn, chén chén, fù fù, zǐ zǐ*).

⁷⁵ Original: “君主对待臣民如手足，则臣民对待他如心；对待臣民如狗马，则臣民对待他，如过路人；如臣如枯草，则臣将视之如敌” (*Jūnzǔ duìdài chénmín rú shǒuzú, zé chénmín duìdài tā rú xīn; duìdài chénmín rú gǒu mǎ, zé chénmín duìdài tā, rú guòlù rén; rú chén rú kūcǎo, zé chén jiāng shì zhī rú dí*). De “Mencius”, obra clássica do confucionismo, escrita por Mêncio e seus discípulos Wan Zhang e Gongsun Chou durante o Período dos Estados Combatentes.

⁷⁶ A dinastia Han prolongou-se entre 206 a.C. e 220 d.C. e foi governada pela família conhecida como o clã Liu. Os 400 anos correspondentes à dinastia Han são considerados um dos grandes períodos históricos da China.

⁷⁷ Dong Zhongshu (179 a.C. - 104 a.C.) combinou os ideias confucionistas com as necessidades sociais da época e absorveu outras teorias para criar um novo sistema de pensamento, tornando-o uma ortodoxia que influenciou a sociedade chinesa por mais de dois mil anos. A sua escola estava centrada no pensamento patriarcal confucionista, misturado com os cinco elementos do *yin* e *yang*. A este integrou o poder divino, o poder monárquico, o poder paternal e o poder conjugal, formando um sistema teológico imperial.

⁷⁸ Isto é, abolir as outras ideias e respeitar apenas as doutrinas do confucionismo.

para manter a ordem feudal de governo, usou a teoria de que *Yang* (阳, *Yáng*, o governante, o pai, o marido) é superior e *Yin* (阴, *Yīn*, o súbdito, o filho, a esposa) é inferior. O *Yin* só pode ter o seu valor, desde que seja compatível com *Yang*. Este filósofo também explorou o conceito hierárquico “君君、臣 臣、父父 、子子” (*Jūn jūn, chén chén, fù fù, zǐ zǐ*) nos *Três Guias Cardeais e Cinco Virtudes Constantes*⁷⁹ (三纲五常, *sāngāngwǔcháng*), a saber: "o governante é o esboço dos seus súbditos, o pai é o esboço dos seus filhos, e o marido é o esboço da sua esposa"⁸⁰ e os ideais de benevolência, retidão, decência, sabedoria e fidelidade. Após a revisão deste pensamento por confucionistas Han como o próprio Dong, a visão hierárquica benevolente do Confucionismo primitivo deu lugar a uma hierarquia feudal rígida que penetrou em todos os aspetos da política e da ética do Estado.

Mais tarde, a escola do Neoconfucionismo, liderada por pensadores com longa experiência de luta e integração entre Confucionismo, Budismo e Taoísmo, veio defender que o princípio⁸¹ (理, *Lǐ*) é onnipresente e o fundamento mais elevado da sociedade, elevando os padrões morais do feudalismo a princípios celestiais invioláveis, usando-os para justificar a moralidade humana e exigir obediência absoluta. Em harmonia com os *Três Guias Cardeais e Cinco Virtudes Constantes*, Zhu Xi (朱熹, *zhūxī*)⁸² categorizou as relações humanas em cinco éticas (五伦, *Wǔ lún*): pai e filho, mais velho e mais novo, marido e mulher, governante e súbdito, e amigos. Segundo aquele filósofo, as cinco hierarquias não eram adquiridas, mas organizadas ao nascer, não sendo possível alterá-las ou transgredi-las. As cinco éticas correspondem a cinco princípios morais: há parentesco entre pai e filho, ordem entre os jovens e os idosos, separação entre marido e mulher, justiça entre governante e súbdito e confiança entre amigos. Zhu Xi defendeu que a lealdade ao governante e a piedade filial eram

⁷⁹ Os *Três Guias Cardeais e Cinco Virtudes Constantes* são as três relações humanas e as cinco virtudes mais importantes, de acordo com os preceitos do Confucionismo, considerados os requisitos morais e políticos, bem como a eterna e imutável "essência da vida e dos laços da sociedade". A expressão teve origem no livro "Orvalho Luxuriante dos Anais da Primavera e do Outono" (春秋繁露, *Chūnqiū Fánlù*) de Dong Zhongshu, publicado durante a dinastia Han Ocidental.

⁸⁰ Original: “君为臣纲，父为子纲，夫为妻纲”(Jūn wéi chén gāng, fù wéi zǐ gāng, fū wéi qī gāng).

⁸¹ O princípio é a origem de todas as coisas no universo. Através da investigação da razão das coisas, podemos alcançar a verdade. O princípio é usado para clarificar a lógica normal do movimento das coisas; o seu objetivo é tornar claras as nossas responsabilidades e obrigações, com base no autocontrole.

⁸² Zhu Xi (1130-1200) foi um cientista, pensador, filósofo, educador e poeta chinês da dinastia Song do Sul (宋朝, *Sòngcháo*).

as duas éticas mais importantes, que as leis do Estado deveriam ser baseadas nas relações humanas como critério de bem e do mal e como padrão de punição. Se um subordinado ofendesse um superior, devia ser repreendido, mesmo que tal ofensa fosse justificável.

Durante as dinastias Ming (明朝, *Míng cháo*, 1368-1644) e Qing (清朝, *Qīngcháo*, 1636-1912), o capitalismo desenvolveu-se no território chinês e pensadores como Kang Youwei⁸³ e Tan Sitong⁸⁴ foram influenciados pelo pensamento ocidental, promovendo vigorosamente a ideologia de liberdade, igualdade e fraternidade. As pessoas começaram a libertar-se de hierarquias e rituais, para perseguirem a ideia de igualdade. Embora o Confucionismo começasse a dissipar-se, depois de ser a ideologia dominante nos tempos antigos, permeou gradualmente todos os aspetos da vida social e tornou-se o padrão de conduta do povo chinês, continuando vivo até hoje.

3.2.2.1 O centralismo democrático

Desde o início que toda a China concertou esforços para combater o novo coronavírus. O governo criou rapidamente um mecanismo de resposta de emergência, reuniu recursos nacionais e tomou medidas abrangentes, rigorosas e minuciosas. A rápida formação de uma frente unida contra a epidemia e a tendência objetiva de melhoria é um importante reflexo da força da liderança centralizada e unificada do Partido Comunista Chinês.

O centralismo democrático sob a liderança do Partido ajuda a concentrar o poder nas grandes questões. O Partido lidera de forma credível em assuntos nacionais; uma ordem bastou para que dezenas de milhões de pessoas deixassem de circular em Wuhan; para que 1,4 mil milhões de chineses ficassem em casa; a força aérea transportou rapidamente dezenas de milhares de toneladas de equipamentos e suprimentos; dezenas de milhares de médicos foram para a linha de frente; um grande número de trabalhadores foi chamado para construir o Hospital Huoshenshan em dez dias, e assim por diante. Inúmeras pessoas fizeram sacrifícios, chegando a dar a vida, para vencer a epidemia. O facto de o país ter conseguido

⁸³ Kang Youwei (1858-1927) foi um pensador do final da dinastia Qing e principal iniciador da Reforma dos Cem Dias.

⁸⁴ Tan Sitong (1865-1898) foi um pensador do final da dinastia Qing e principal iniciador da Reforma dos Cem Dias.

uma forte execução baseada na concertação de esforços foi uma enorme vantagem institucional.

*O centralismo democrático é o princípio organizacional fundamental e o sistema de liderança do Partido Comunista da China, e é um símbolo importante que distingue os partidos marxistas de outros partidos políticos. Ele combina democracia e centralização, impedindo e superando efetivamente o descentralização da discussão sem decisão e decisão sem ação. Um dos seis princípios básicos é que os membros individuais do Partido estão subordinados à organização do Partido, que a minoria está subordinada à maioria, que as organizações estão subordinadas às organizações superiores, e que todas as organizações do Partido e os membros do Partido estão subordinados ao Congresso Nacional e ao Comité Central do Partido*⁸⁵

Mao Tse Tung disse: "Não há nenhuma vala profunda entre democracia e centralização que não possa ser atravessada". Para ele, democracia era centralização e liberdade era disciplina; dois lados que são contraditórios e unificados. A implementação do centralismo democrático pretende criar uma situação política que combine tanto centralização como democracia, disciplina como liberdade. A um nível espiritual, a milenar cultura confucionista determina a hierarquia que persiste na sociedade chinesa; enquanto ao nível institucional, o centralismo democrático consolida a hierarquia.

3.3 Indulgência em Portugal e na China

A indulgência, enquanto dimensão cultural, mede o grau em que as pessoas tentam controlar desejos e impulsos. A indulgência implica um controlo mais fraco e, por sua vez, a contenção implica um controlo mais forte.

A China apresenta 24 pontos no índice de indulgência, indicando que se trata de uma

⁸⁵ Qiu Shi Wang Ping Lun Yuan. (2023, December 25). 民主集中制是我们党的根本组织原则和领导制度 *Minzhu jizhongzhi shi women dang de genben zuzhi yuanze he lingdao zhidu* (Democracia centralizada é o princípio organizacional fundamental e sistema de liderança do nosso partido). QSTHEORY.CN. http://www.qstheory.cn/wp/2023-12/25/c_1130043916.htm

sociedade que tende para uma cultura de contenção. A sociedade que tem uma pontuação baixa nesta dimensão tende para o cinismo e o pessimismo. Se as pessoas não estiverem satisfeitas, poderão não o expressar e ter uma atitude pessimista, porque acreditam que é impossível mudar as circunstâncias. Os chineses controlam os seus desejos pois acreditam que o comportamento está limitado por normas sociais e que os pensamentos ou comportamentos autoindulgentes podem estar errados.

Os 33 pontos indicam que Portugal também tem uma cultura de contenção, ainda que coexista uma tendência crescente para a indulgência, influenciada pela cultura democrática ocidental. Por exemplo, as queixas são com frequência expressas abertamente e com uma atitude positiva, acreditando que isso pode trazer mudanças. Ademais, os tempos livres e a sua inviolabilidade são valorizados, muitas vezes satisfazendo de forma espontânea os seus próprios desejos menos vinculados às normas sociais. A autoindulgência e autoconsciência são vistos como comportamentos positivos e, por isso, encorajados.

3.3.1 A Indulgência em Portugal

Em comparação com outras culturas, a sociedade portuguesa é menos indulgente, ainda que existam alguns aspetos de indulgência. Por exemplo, os portugueses também gostam de atividades sociais, incluindo festas e celebrações, que refletem a sua necessidade de indulgência e relaxamento. No entanto, em geral, a sociedade portuguesa tem um nível relativamente baixo neste ponto devido a maiores restrições ao comportamento pessoal e autocontenção, um maior grau de cumprimento das normas morais e sociais, evitando o excesso de indulgência e consumo, mantendo comportamentos e mentalidades moderados na sociedade e na família.

A forte influência das crenças religiosas na vida e no pensamento dos portugueses conduziu a um elevado nível de sensibilidade a aspetos morais e éticos, pelo que muitas pessoas respeitam as normas tradicionais, seguindo códigos morais católicos, não aceitando por exemplo, o aborto. Os ensinamentos católicos enfatizam a humildade, a autocontenção e a moderação.

A cultura tradicional portuguesa tem tido uma profunda influência na forma como as

pessoas se comportam e nos valores que defendem, contribuindo para uma dimensão cultural mais estável e conservadora. Os portugueses atribuem grande importância à estabilidade da família e da sociedade, na crença de que a família é a unidade social mais básica e que a sua estabilidade é de grande importância para o progresso da sociedade como um todo. A ordem e o respeito pela autoridade são vistos como meios importantes para manter a estabilidade social e como regras básicas de comportamento. Por conseguinte, o comportamento individual e a indulgência são frequentemente restringidos e regulados pela sociedade.

Por outro lado, devido a alguns fatores históricos, o povo português foi, em certa medida, indulgente, pois foi uma potência colonial com um imenso império que cobria grandes porções da América do Sul, África e Ásia. No processo, os portugueses tiveram uma grande interação com pessoas de diferentes origens culturais. Esta realidade multicultural poderia ter levado os portugueses a enfatizarem as diferenças individuais e a liberdade, respeitando os direitos e escolhas do indivíduo. Além disso, o catolicismo enfatiza o livre-arbítrio e responsabilidade do indivíduo, que deve assumir a responsabilidade pelos seus próprios atos e também gozar do direito à livre escolha. Salienta igualmente que cada ser humano é uma criação de Deus e tem a sua dignidade e valor. Estes valores têm contribuído em parte para o sentimento de indulgência do povo português.

3.3.1.1 Reflexões sobre a Indulgência em Portugal

Em vez de tomar medidas indulgentes para prevenir e controlar a epidemia, o governo reforçou a sua supervisão e introduziu medidas de prevenção da epidemia a curto prazo, implementando-as com eficácia.

Os portugueses valorizam as suas famílias e comunidades, concentram-se na coesão familiar e comunitária, lutando frequentemente pelos interesses e bem-estar das mesmas, por isso se revelaram, de uma maneira geral, conformados com as medidas preventivas e dispostos a esforços para protegerem as suas famílias. Além disso, os cidadãos são cautelosos e valorizam regras na sua vida quotidiana, respeitam a autoridade, confiam nos conselhos do governo e dos organismos profissionais. Prestam atenção ao planeamento e

organização no processo específico de implementação, têm fortes capacidades organizacionais e um sentido de tempo, e normalmente organizam viagens e marcações com antecedência. Tudo isto facilitou a cooperação na prevenção e controlo da epidemia, evitando reuniões e infeções cruzadas desnecessárias.

Em certa medida, os portugueses são relativamente indulgentes no que diz respeito aos seus próprios interesses. Na fase inicial da epidemia, verificou-se alguma discriminação contra os estrangeiros como portadores do vírus, por exemplo, em locais públicos, onde alguns portugueses se afastaram dos estrangeiros, acreditando que eram mais propensos a espalhar o vírus. Nas redes sociais, foram feitas declarações contra estrangeiros, acusando-os de serem portadores do vírus e apelando mesmo à sua exclusão. Os estrangeiros enfrentaram taxas de desemprego mais elevadas e discriminação. Inicialmente, algumas pessoas recusaram-se a usar máscaras, porque, na tradição ocidental, só as pessoas doentes as usam e encararam esta obrigação como um atentado à liberdade individual.

3.3.2 A Indulgência na China

O índice de indulgência/contenção expressa o grau em que uma determinada cultura permite que as pessoas satisfaçam as suas necessidades básicas e desejos hedonistas. A indulgência é a tendência de permitir a realização relativa dos desejos humanos instintivos associados ao gozo da vida. O contrário disso é a contenção, uma crença vinculada e regulada por regras sociais rígidas.

A China é um país com restrições, com uma educação fortemente imbuída da cultura confucionista. A expressão “preservar os princípios celestiais, destruir os desejos humanos” (存天理, 灭人欲, *Cún tiānlǐ, miè rén yù*)⁸⁶, uma das ideias centrais do Confucionismo, traduz a necessidade de extinguir, ou pelo menos limitar, os desejos humanos. Os confucionistas das dinastias pré-Qin (Período de Chunqiu e dos Estados Combatentes), consideravam que o

⁸⁶ Este conceito foi proposto pelos famosos confucionistas Cheng Hao (程颢, *Chéng hào*) e Cheng Yi (程颐, *Chéng yì*), na dinastia Song, como um objetivo moral. O princípio divino é a lei objetiva, enquanto o desejo humano é um comportamento arbitrário que ignora a lei. O homem deve seguir as leis objetivas e não colocar a sua vontade subjetiva acima delas.

desejo era uma existência muito natural, um atributo indispensável da natureza humana⁸⁷. Confúcio disse que as pessoas querem riqueza e honra (富与贵, 是人之所欲也, *Fù yǔ guì, shì rén zhī suǒ yù yě*)⁸⁸, considerando naturais estes desejos humanos. De igual forma, Mêncio considerava que o desejo de nobreza é comum entre os homens.

Os confucionistas apresentaram diferentes pontos de vista sobre o desejo, a saber, o Confucionismo primitivo, representado por Confúcio e Mêncio, acreditava que os desejos eram uma parte importante da natureza humana, sendo apenas natural satisfazê-los. É natural atender aos desejos humanos sob a premissa de que os direitos, as condições e os recursos dos outros para satisfação dos seus desejos nunca devem ser infringidos. Tais desejos devem ser satisfeitos de forma moralmente justa, como disse Confúcio, “己所不欲, 勿施于人” (*Jǐ suǒ bù yù, wù shī yú rén*), isto é, “não imponha aos outros aquilo de que não gosta”. Contrariamente, durante a dinastia Song (宋朝, *Sòngcháo*), sob a influência do Neoconfucionismo, emergiu a ideia de preservar o princípio divino e extinguir os desejos humanos.

O desejo humano é inerentemente 'bom', mas os recursos são limitados; quando a oferta e a procura são desajustadas, isto pode facilmente gerar conflitos. Diferentes culturas lidam com esse conflito de maneiras díspares.

No Ocidente aplica-se, de certa forma, a lei da sobrevivência, isto é, não é a mais forte das espécies que sobrevive, mas a que melhor reage à mudança. As pessoas competem pelos recursos livremente, algo que é rejeitado pelo Confucionismo e até mesmo pelo pensamento principal da China – “não lutar, ser humilde” (不爭, 謙虛, *Bùzhēng, qiānxū*). Para o Confucionismo, a distribuição de recursos deve ser regulada de forma racional e justa, visando satisfazer os desejos do maior número de pessoas, em vez de utilizar recursos limitados para satisfazer plenamente os desejos de poucas pessoas. Os indivíduos devem abster-se de desejar, já que não é bom para elas física ou mentalmente ultrapassar um certo limite. Ao mesmo tempo, deve procurar-se novos recursos alternativos, a fim de satisfazer os desejos

⁸⁷ Xu, K. (2006). 先秦儒家关于“欲”的理论, *Xiānqín rújiā guānyú “yù” de lǐlùn* (Teoria Confucionista Pré-Qin sobre "Desejo"). *Jornal de Zhongzhou*, (5), 166-170.

⁸⁸ Os Analectos, uma das obras clássicas do confucionismo que verte as ideias políticas, pensamentos éticos, conceitos morais e princípios educativos de Confúcio, foram compilados pelos discípulos de Confúcio.

gerais das pessoas.

3.3.2.1 Reflexões sobre a Indulgência e a contenção da epidemia na China

O surto em Wuhan foi a emergência de saúde pública mais rápida, mais disseminada e mais difícil de controlar ocorrida desde a fundação da República Popular da China. O número de casos confirmados ultrapassou os 80 mil e o número de mortes ultrapassou os três mil. Na altura, faltavam hospitais, médicos e equipamentos em Wuhan. Por ordem do Comité Central do Partido e do Conselho de Estado, o país inteiro respondeu. Em pouco tempo reuniram-se os recursos humanos, materiais e financeiros necessários e medidas de prevenção e controlo foram implementadas. Numa hora, o aeroporto Tianhe de Wuhan (武汉天河机场, *Wǔhàn tiānhé jīchǎng*) concluiu o carregamento de mais de vinte toneladas de suprimentos médicos. Num dia, produziram-se mais de 100 milhões de máscaras. Em seis dias, mais de 50 equipas médicas e seis mil profissionais médicos reuniram-se em Hubei. Em nove dias, 17 kits de testes rápidos foram lançados e o Hospital de Huoshenshan foi construído. Em catorze dias, construiu-se o Hospital de Leishenshan (雷神山, *Léishén shān*). Em pouco mais de um mês, foram construídos 86 hospitais e 14 módulos hospitalares, e o número de leitos aumentou de mais de 1000 para mais de 60 mil.

Esta cultura tradicional chinesa permite uma rápida reunião de forças e resultados rápidos.

Conclusão

As pandemias são, por definição, fenómenos globais, pelo que faz sentido serem analisadas de uma perspetiva internacional. Além disso, não são apenas um facto sanitário e epidemiológico; mas “igualmente um facto político e social, pois a sua propagação depende não só da natureza do vírus, mas também da forma como funciona e se organiza a comunidade por ele atingida”⁸⁹.

Como oportunamente refletimos, no primeiro capítulo desta dissertação, a epidemia teve impactos em quatro grandes áreas: económica, política, cultural e educacional. Na área económica, registou-se um enorme impacto global, com muitas empresas a enfrentarem o encerramento e o desemprego forçado dos seus colaboradores, e muitas indústrias a sofrerem graves prejuízos. Politicamente, a epidemia teve um impacto igualmente profundo, com muitos países a avaliarem a eficácia de medidas de prevenção da epidemia e as suas consequências na estabilidade social. A pandemia teve ainda um impacto sobre os hábitos culturais, tradições e crenças, testando a adaptabilidade e resiliência das culturas. Na área da educação, desafiou o calendário escolar, os modelos de ensino e os processos de aprendizagem, facilitando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de novos modelos educativos.

No segundo capítulo, foram apresentadas as medidas tomadas por Portugal e pela China durante a epidemia e os resultados alcançados. A China tomou medidas mais rigorosas para controlar a epidemia, isolando cidades e restringindo a circulação de pessoas, ao mesmo tempo que intensificava esforços no desenvolvimento e produção de vacinas. O governo português foi mais brando nas fases iniciais, mas, à medida que a epidemia se intensificou, foram tomadas medidas mais rigorosas, como o estado de emergência. A estratégia nacional da China de concentrar os seus esforços nas principais questões refletiu-se na eficácia do controlo da doença, alcançando resultados relativamente bem-sucedidos, enquanto Portugal se concentrou mais na autoproteção dos cidadãos e na responsabilidade pessoal.

Num terceiro momento, analisou-se as causas históricas e características culturais de ambos os países que se refletiram no momento do combate à COVID-19. Foram considerados três indicadores das dimensões culturais teorizadas por Hofstede: coletivismo e

⁸⁹ Monteiro, Nuno & Jalali, Carlos (coord.) (2022). *Impactos da pandemia de COVID-19 em Portugal*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, p. 39.

individualismo, distância ao poder, e indulgência e contenção. No que respeita à primeira dimensão cultural, na China está profundamente enraizado o conceito de coletivismo e família, enquanto em Portugal, onde tanto o coletivismo como o individualismo são mantidos, a população coloca mais ênfase nos direitos e liberdades individuais e, por isso, estará mais inclinada a equilibrar os interesses individuais com o interesse público. Em termos de distância ao poder, desde tempos antigos que a China é influenciada pelo Confucionismo, pelo que o governo chinês goza de uma maior concentração de poder, conseguindo tomar medidas centralizadas de controlo e prevenção, verificando-se um maior nível de obediência por parte da população. Já em Portugal, influenciados pela cultura tradicional e pelo catolicismo, os cidadãos procuraram equilibrar os seus direitos fundamentais e obediência civil. Em termos de indulgência e contenção, a China coloca mais ênfase nas normas de comportamento e disciplina, enquanto Portugal coloca mais ênfase no autocontrolo individual.

Analisando o acima exposto, conclui-se que os fatores culturais foram muito importantes para influenciar as medidas de prevenção e controlo da epidemia. Diferentes origens e valores culturais determinam a reação e atuação quer dos países, quer dos indivíduos, em contexto de situações de emergência. Na China, adotou-se uma estratégia nacional de concentração de esforços, recebendo o apoio de toda a população. Em Portugal, houve um elevado sentido de autopreservação e de responsabilidade pessoal, que conduziu a alguma desobediência às medidas governamentais. Por exemplo, nos primeiros tempos, as pessoas recusavam-se a usar máscaras e ainda participavam em atividades sociais, como participar em reuniões em bares, etc.

Importa prestar mais atenção à influência dos fatores culturais na prevenção e controlo de epidemias, para evitar os efeitos adversos das diferenças culturais, e para melhor desenvolver e implementar medidas apropriadas para alcançar melhores resultados na prevenção e controlo de doenças.

Referências bibliográficas

- Anzolin, E., & Amante, A. (2020, February 22). First Italian dies of coronavirus as outbreak flares in north. *Reuters*. <https://www.reuters.com/article/us-china-health-italy/coronavirus-outbreak-grows-in-northern-italy-16-cases-reported-in-one-day-idUSKBN20FOUI/>
- Barros, S. G. et al. (2023, May). Vigilância e elevada cobertura vacinal: Como Portugal superou o colapso e retomou o controle da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(5), 1297-1312.
- Banco Mundial (2022). *Desenvolvimento Mundial 2022. Finanças a Serviço de uma Recuperação Equitativa*. Washington, D.C. doi: [10.1596/978 1-4648-1730-4](https://doi.org/10.1596/9781464817304)
- CGTN. (2020). *Cronograma da COVID-19* [Press release]. <https://news.cgtn.com/event/2020/The-Pandemic/index.html>
- Chen, T. (1999). 中国集体主义的历史与现状 Zhōngguó jítǐ zhǔyì de lìshǐ yǔ xiànzhuàng (A história e a situação atual do coletivismo na China). *Filosofia Moderna*, (4), 60-66.
- Chen, Y. (2013). 儒家宗法集体主义研究的现状、问题与展望 Rújiā zōngfǎ jítǐ zhǔyì yánjiū de xiànzhuàng, wèntí yǔ zhǎnwàng (A situação, problemas e perspectivas da investigação sobre o coletivismo patriarcal confucionista). *Ciências Sociais de Yunnan*, (6), 25-30, 35.
- Civil Aviation Administration of China. (2020, March 26). 关于疫情防控期间继续调减国际客运航班量的通知 Guānyú yìqíng fáng kòng qíjiān jìxù diào jiǎn guójì kèyùn hángbān liàng de tōngzhī (Notice on continuing to reduce the volume of international passenger flights during the epidemic prevention and control period). http://www.caac.gov.cn/XXGK/XXGK/TZTG/202003/t20200326_201746.html
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género [CIG]. (2020, March 18). *Covid-19 – Novo email para apoio na área da violência doméstica*. <http://www.cig.gov.pt/2020/03/covid-19-novo-email-apoio-na-area-da-violencia-domestica/>
- Dagongbao. (2022, December 30). Cronologia do surto na China continental. *Dagongbao*. <http://www.takungpao.com/news/232108/2022/1230/803252.html>
- Department of Science and Technology of Guangdong Province. (2020, April 15). 欧洲为何成为新冠肺炎“大流行”中心? 这篇文章说清楚了 Ōuzhōu wèihé chén

gwéi xīnguān fèiyán “dà liúxíng” zhōngxīn? Zhè piān wénzhāng shuō qīngchǔle
(Porque é que a Europa se tornou o epicentro da pandemia da COVID-19? Este artigo deixa claro) [Press release]. http://gdsc.gd.gov.cn/kifyzl/fykp/content/post_2973849.html

Direção-Geral da Saúde (DGS). (2020, April 16). *Relatório de Situação nº 015*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/relatorio-de-situacao-n-015-17032020-pdf.aspx>

Embassy of the People's Republic of China in the Republic of Portugal. (2020, June 7). *Ambassador Cai Run's interview with Ms. Pinto of RTP, introducing China's efforts in fighting COVID-19 and cooperation with Portugal and Europe in epidemic control, and answering related questions*. http://pt.china-embassy.gov.cn/chn/sgdt/202004/t20200407_2965202.htm

Executive Digest. (2020, April 2). Comunidade chinesa em Portugal paga aviões da China com máscaras, testes e ventiladores. *Executive Digest*. <https://executivedigest.sapo.pt/noticias/comunidade-chinesa-em-portugal-paga-avioes-da-china-com-mascaras-testes-e-ventiladores/>

Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011. Lisboa.

G-20 High Level Independent Panel. (2021). *A global deal for our pandemic age* [Press release]. <https://pandemic-financing.org/report/foreword/>

Gabinete de Informação do Conselho de Estado. (2020, June). *抗击新冠肺炎疫情的中国行动 Kàngjí xīnguān fèiyán yíqíng de zhōngguó xíngdòng* (Ações da China para combater a epidemia de COVID-19). https://www.gov.cn/zhengce/2020-06/07/content_5517737.htm

Gao, Y. (2014). 等级中构建秩序——儒家礼教思想发展演变研究 Dēngjí zhōng gòujiàn zhìxù - rújiā lǐjiào sīxiǎng fāzhǎn yǎnbiàn yànjīū (Construir a ordem na hierarquia - Um estudo sobre o desenvolvimento e a evolução do pensamento ritual confucionista). *Teoria Académica*, (5), 46-48.

Gao, Y., Peng, Y., Yang, R., Feng, Y., & Ma, D. (2020, February 26). 独家|新冠病毒基因测序溯源: 警报是何时拉响的 Dújiā | xīnguān bìngdú jīyīn cèxù sùyuán: Jǐngbào shì hé shí lā xiǎng de (O sequenciamento genético do novo coronavírus traça as suas origens: Quando soou o alarme?). *Caixin Media*. <https://web.archive.org/web/20200226161130/http://china.caixin.com/2020-02-26/101520972.html>

Google. (2020, April 4). *COVID-19 community mobility reports*. Retrieved [2021, April 22]. <http://www.google.com/covid19/mobility>

- Guo, Y. P. (2014, December 4). 浅谈“中庸之道” Qiǎn tán “zhōngyōng zhī dào” (Um a breve discussão sobre "o meio-termo"). *Rede de Membros do Partido Comunista*. <https://www.12371.cn/2014/12/04/ART11417673303468241.shtml>
- Lin, L. (2020). 新冠疫情肆虐对世界政治的影响 Xīnguān yìqíng sīnüè duì shìjiè zhèngzhì de yǐngxiǎng (O impacto de COVID-19 na políticamundial). *Conhecimento do Mundo*, (11), 44-46.
- Lin, L., & Li, Y. (2021). 试论新冠疫情对世界政治的深远影响 Shì lùn xīnguān yìqíng duì shìjiè zhèngzhì de shēnyuǎn yǐngxiǎng (Uma análise do impacto profundo de COVID-19 na política mundial). *Relações Internacionais Modernas*, (03), 15-23+63-64.
- Lingnan University. (n.d.). *Assessing the COVID-19 resilience of the world's higher education systems*. *Global Higher Education WebinarSeries*. <https://www.ln.edu.hk/sgs/global-higher-education-webinar-series-01-highlights>
- Liu, S. (2017). 中国集体主义与西方个人主义价值观之对比 Zhōngguó jítǐ zhǔyì yǔ xī fāng gèrén zhǔyì jiàzhíguān zhī duìbǐ (Uma comparação dos valores do coletivismo chinês e do individualismo ocidental). *Materiais Culturais e Educativos*, (6), 94-96.
- Lusa. (2020, March 23). Coronavírus: Governo chinês doa material de apoio a Portugal para combater pandemia. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/23/sociedade/noticia/coronavirus-governo-chines-doa-material-apoio-portugal-combater-pandemia-1909136>
- Mao, J., Liu, J., & Li, X. (2020). 新冠肺炎疫情对偏远农村数学教育的影响研究 Xīnguān fèiyán yìqíng duì piānyuǎn nóngcūn shùxué jiàoyù de yǐngxiǎng yánjiū (Um estudo sobre o impacto de COVID-19 na educação matemática em áreas rurais remotas). *Economia Rural e Tecnologia*, (19), 309-311.
- Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China & National Immigration Administration. (2020, March 26). 中华人民共和国外交部、国家移民管理局关于暂时停止持有效中国签证、居留许可的外国人入境的公告 Zhōnghuá rénmin gònghéguó wàijiāo bù, guójiā yímín guǎnlǐ jú guānyú zhànshí tíngzhǐ chí yǒuxiào zhōngguó qiānzhèng, jūliú xǔkě de wàiguó rén rùjìng de gōnggào (Announcement by the Ministry of Foreign Affairs and the National Immigration Administration on the temporary suspension of entry by foreign nationals holding valid Chinese visas or residence permits). <https://www.nia.gov.cn/n741440/n741542/c1267259/content.html>
- Monteiro, N., & Jalali, C. (coord.) (2022). *Impactos da pandemia de COVID-19 em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

- Organização das Nações Unidas. (2010, September 9). *世界卫生组织：发展中国家和发达国家拥有和使用医疗设备差距悬殊* *Shì wèi zǔzhī: Fāzhǎn zhōng guójiā hé fādá guójiā yǒngyǒu hé shǐyòng yīliáo shèbèi chājù xuánshū* (OMS: Existe uma enorme lacuna entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos na propriedade e utilização de equipamentos médicos) [Press release]. <https://news.un.org/zh/story/2010/09/136962>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2021). *Educação e COVID-19: recuperando-se do choque causado pela pandemia e reconstruindo melhor*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378626_por
- Organização das Nações Unidas. (2020, April 21). *Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa*. <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192>
- Prado, M. (2020, March 22). BPI vai dar moratória nos créditos de famílias e empresas. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/coronavirus/2020-03-22-BPI-vai-dar-moratoria-nos-creditos-de-familias-e-empresas>
- Prado, M. (2020, March 21). Crédito à habitação: Moratória pode trazer alívio mensal médio de 200 euros por família. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/coronavirus/2020-03-21-Credito-a-habitacao-moratoria-pode-trazer-alivio-mensal-medio-de-200-euros-por-familia>
- Previva. (2020, April 23). *Covid-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus* [Press release]. <https://www.previva.com.br/novosite/covid19emidosos/>
- Qianhai: The Institute for International Affairs. (2022, November 30). *郑永年：东西方文化与疫情管控比较* *Zhèng yǒngnián: Dōngxī fāng wénhuà yǔ yìqíng guǎnkòng bǐjiào* (Uma comparação entre as culturas oriental e ocidental e o controlo da epidemia). <https://www.qiia.org/zh-hans/node/434>
- Qiu Shi Wang Ping Lun Yuan. (2023, December 25). *民主集中制是我们党的根本组织原则和领导制度* *Minzhu jizhongzhi shi women dang de genben zuzhi yuanze he lingdao zhidu* (Democracia centralizada é o princípio organizacional fundamental e sistema de liderança do nosso partido). QSTHEORY:CN. http://www.qstheory.cn/wp/2023-12/25/c_1130043916.htm
- Serviço Nacional de Saúde (2020, March 6). *Covid-19 Testes de diagnóstico*. <https://www.inem.pt/2020/06/04/covid-19-testes-de-diagnostico-2/>
- Severgnini, C. (2020, January 30). Coronavirus, primi due casi in Italia «Sono due cinesi in vacanza a Roma». *Corriere della Sera*. https://www.corriere.it/cronache/20_gennaio_30/coronavirus-italia-corona-9d6dc436-4343-11ea-bdc8-faf1f56f19b7.shtml

- Shi, H. (2021). 集体主义的文化基因与时代发展 Jítǐ zhǔyì de wénhuà jīyīn yǔ shídài fāzhǎn (O DNA cultural do coletivismo e o desenvolvimento da época). *Pesquisa em Educação Ideológica*, (3), 101-106.
- Shaaban, A. N., Peleteiro, B., & Martins, M. R. O. (2020, August 21). COVID-19: What is next for Portugal? *Frontiers in Public Health*, 8. <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2020.00392/full>
- SOHU.com. (2019, April 29). 仁义礼智信，学无止境 Rényì lǐ zhì xìn, xué wú zhǐjìng (benevolência, retidão, decência, sabedoria, fidelidade,aprendizado sem fim). *S OHU.com*. https://www.sohu.com/a/311068306_650905
- The Liberty Times. (2022, January 2). No dia de Ano Novo, o número cumulativo de casos confirmados de pneumonia de Wuhan na Europa ultrapassou 100 milhões. *The Liberty Times*. <https://web.archive.org/web/20220102114326/https://news.ltn.com.tw/news/world/breakingnews/3787366>
- Trigueirão, S. (2020, March 20). ASAE apanha comerciante a vender álcool a 20 euros. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/20/sociedade/noticia/asae-apanha-comerciante-vender-alcool-20-euros-1908638>
- Umansky, K. (1934, July 23). 斯大林和英国作家赫·乔·威尔斯的谈话 Sīdàlín hé yīngguó zuòjiā hè·qiáo·wēi ěr sī de tánhuà (Conversation between Stalin and British writer H. J. Wells). *Marxists Internet Archive*. <https://www.marxists.org/chinese/stalin/mia-chinese-stalin-19340723.htm>
- UNESCO. (2020, May 5). 2.9 亿学生因新冠疫情停课: 教科文组织发布首份全球数据并动员应对 2.9 Yì xuéshēng yīn xīnguān yìqíng tíngkè: Jiàokē wén zǔzhī fā bù shǒu fèn quángqiú shùjù bìng dòngyuán yìngduì (290 milhões de estudantes fora da escola devido à COVID-19: UNESCO divulga os primeiros dados globais e mobiliza resposta). https://www.unesco.org/zh/articles/29yixueshengyinxinguananyiqingtingkejiaokewenzuzhifabushoufenquanguishujubingdongyuanyingdui?TSPD_101_R0=080713870fab2000bf4755f9b02c64427bad0ef133b2f04f8dab8fbd881c31f36c71e6e2b9fa635108e2a78382143000dd87639739f4f9d54ce72d35860352e2ee4d5855b476ccc46d9da77b00b74a021e151d32e2f6122145d7d63efe5033af
- UNESCO. (2023, June 21). A resposta da UNESCO no domínio da educação à COVID-19. <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response/initiatives>
- UNESCO. (2021). *World Heritage in the face of COVID-19*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377667>

- UNESCO. (2021). *Museums around the world in the face of COVID-19*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373530>
- UNESCO. (2020). *Culture in crisis: policy guide for a resilient creative sector*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374631>
- World Tourism Cities Federation (2021). Report on Economic Trends in World Tourism 2021. Beijing.
- World Health Organization. (2024, January 3). *Coronavirus disease (COVID-19): Similarities and differences between COVID-19 and Influenza* [Press release]. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-similarities-and-differences-with-influenza>
- World Health Organization. (2021, March 5) . *COVID-29 Statistics*. <https://covid19.who.int>
- WTOF - World Tourism Cities Federation. (2021). *The Report on World Tourism Economy Trends*.
- Wu, B. (2009). 西方个人主义传统的渊源与发展, Xīfāng gèrén zhǔyì chuántǒng de yuānyuán yǔ fā zhǎn (A origem e o desenvolvimento da tradição ocidental do individualismo). *Ponte do Século*, 21, 56-58.
- Xi Jinping. (2020, March 26). 习近平在二十国集团领导人特别峰会上的重要讲话 Xìjīnpíng zài èrshí guó jítuán lǐngdǎo rén tèbié fēnghuì shàng de zhòngyào jiǎnghuà (Discurso de Xi Jinping na Cúpula Extraordinária de Líderes do G20). *Xinhua Wang*. http://www.xinhuanet.com/world/2020-03/26/c_1125773764.htm
- Xu, K. (2006). 先秦儒家关于“欲”的理论 Xiānqín rújiā guānyú “yù” de lǐlùn (Teoria Confucionista Pré-Qin sobre "Desejo"). *Jornal de Zhongzhou*, (5), 166-170.
- Zhang, X. (2021). 新冠肺炎疫情持续蔓延对经济全球化的深远影响 Xīnguān fèiyán yìqíng chíchù mànyǎn duì jīngjì quánqiú huà de shēnyuǎn yǐngxiǎng (O impacto profundo da propagação contínua de COVID-19 na globalização econômica). *Desenvolvimento e Pesquisa*, (6), 54-5